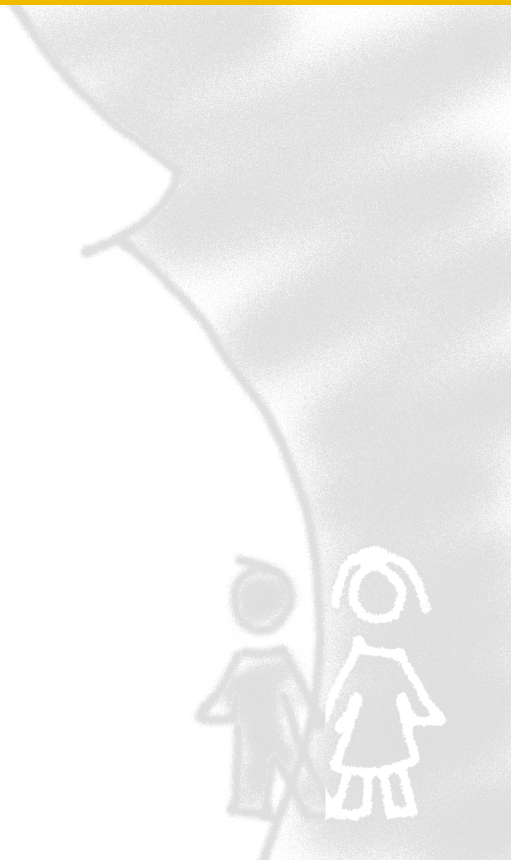


C E N S O

D E M O G R Á F I C O

2 0 0 0



FECUNDIDADE
E MORTALIDADE
INFANTIL

RESULTADOS
PRELIMINARES
DA AMOSTRA

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guilherme Gomes Dias

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Censo Demográfico 2000

Fecundidade e Mortalidade Infantil

Resultados preliminares da amostra

Rio de Janeiro
2002

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 85-240-

© IBGE. 2002

**Gerência de Editoração/Centro de Documentação
e Disseminação de Informações - CDDI**

Elaboração do arquivo PDF

Katia Vaz Cavalcanti

Gerência de Criação/CDDI

Capa

Renato J. Aguiar

Ilustração da capa

Ubiratã O. dos Santos

Sumário

Apresentação

Introdução

Conceitos e definições

Comentários dos resultados

Fecundidade

Mortalidade Infantil

Bibliografia

Apêndice

CD 1.02 Questionário da Amostra

Equipe técnica

Apresentação

Esta publicação contém estimativas preliminares da fecundidade e mortalidade infantil para o Brasil e Grandes Regiões. Estas estimativas foram calculadas a partir dos resultados preliminares da amostra do Censo Demográfico 2000, sem ter passado pelo processo completo de apuração.

A divulgação dos resultados definitivos da amostra, ainda neste ano, conterà além dos resultados para o Brasil e Grandes Regiões as estimativas para as Unidades da Federação.

Sérgio Besserman Vianna
Presidente do IBGE

Introdução

No Censo Demográfico 2000, como em todos os que foram feitos desde 1960, utilizou-se amostragem na coleta de dados. Dessa forma, durante a coleta dos censos demográficos têm sido usados dois modelos de questionários, sendo que em cada domicílio é aplicado somente um dos modelos. Um deles, simplificado, que se denomina Questionário Básico e outro, bem mais extenso, denominado Questionário da Amostra, aplicado à parte dos domicílios selecionados por meio de amostragem probabilística. Este último contém todas as perguntas do Questionário Básico e mais um conjunto de quesitos sobre cor ou raça, religião, deficiência, educação, migração, nupcialidade, fecundidade, trabalho e rendimento, além das características das famílias e dos domicílios.

O desenho amostral usado consistiu em seleção sistemática com equiprobabilidade, dentro de cada setor censitário, de uma amostra de domicílios particulares e famílias ou componentes de grupos conviventes recenseados em domicílios coletivos, com uma fração amostral constante em cada município. Nos municípios com até 15 000 habitantes, o Questionário da Amostra foi aplicado em um a cada cinco domicílios (20% do total); já nos municípios com população acima de 15 000 habitantes foi aplicado em um a cada dez domicílios (10% do total).

A divulgação dos resultados do Censo Demográfico 2000 contempla, através do volume *Tabulação Avançada*, com caráter preliminar, um conjunto de informações acerca dos diversos temas abordados no questionário da amostra, a saber: características gerais da população, educação, migração, nupcialidade, trabalho e rendimento, famílias e domicílios. Para compor a *Tabulação*

Avançada, foi retirada uma subamostra da amostra do Censo Demográfico 2000, constituída por uma amostra de setores censitários, com os respectivos domicílios e pessoas neles pesquisados, que preencheram o questionário da amostra, cujas informações ainda não foram submetidas a todos os processos de crítica eletrônica. Os questionários da amostra foram aplicados em aproximadamente 12% dos domicílios do País, enquanto a subamostra utilizada na Tabulação Avançada representa 0,24% dos mesmos domicílios correspondendo, em números absolutos, a 108 989 domicílios.

Para os temas Fecundidade e Mortalidade Infantil optou-se por divulgar resultados preliminares com um tratamento diferenciado. Tendo em vista as especificidades das variáveis envolvidas, um certo grau da complexidade da coleta das informações e que os indicadores daí derivados são, pela sua natureza, bastante sensíveis a flutuações amostrais, o IBGE decidiu apresentá-los em separado da publicação da Tabulação Avançada utilizando-se, para fins de cálculo, toda a amostra do Censo Demográfico 2000. Cabe ressaltar que os dados não receberam tratamento de crítica, usualmente adotado e que estará presente quando da divulgação dos resultados definitivos, o que confere caráter preliminar aos indicadores apresentados nesta divulgação.

Os pesos preliminares para expansão da amostra, que viabilizaram os cálculos dos indicadores de fecundidade e mortalidade infantil, foram calculados como sendo o inverso da fração de amostragem observada no setor censitário e calibrados de forma a que as estimativas de total de pessoas por sexo se iguallassem aos valores correspondentes do conjunto universo (que compreende o conjunto de características básicas investigadas para o total da população e dos domicílios), em cada unidade da federação. Os pesos, assim determinados, foram atribuídos a cada domicílio. Todas as pessoas residentes em um mesmo domicílio receberam peso idêntico ao do domicílio.

Conceitos e definições

Os quesitos do bloco de fecundidade foram indagados a todas as mulheres com 10 anos ou mais de idade, na data de referência do Censo Demográfico 2000, ou seja, nascidas até 31 de julho de 1990.

Filhos tidos nascidos vivos até 31 de julho de 2000 - Considerou-se como filho tido nascido vivo aquele que, após a expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente do tempo de duração da gravidez, manifestou qualquer sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco, etc.), ainda que tenha falecido em seguida. O número de filhos tidos nascidos vivos foi registrado segundo o sexo.

Filhos tidos que estavam vivos em 31 de julho de 2000 - O número de filhos tidos que estavam vivos em 31 de julho de 2000 foi registrado segundo o sexo.

Sexo do último filho tido nascido vivo até 31 de julho de 2000 - As opções de resposta foram: masculino ou feminino.

Data de nascimento ou idade presumida do último filho tido nascido vivo até 31 de julho de 2000 – Registrou-se o mês e o ano de nascimento do último filho tido nascido vivo até 31 de julho de 2000. Se, esgotados todos os esforços, não foi possível a obtenção do mês e ano de nascimento do último filho tido nascido vivo, registrou-se sua idade presumida, fornecida pela pessoa entrevistada.

Sobrevivência do último filho tido nascido vivo até 31 de julho de 2000 – As opções de resposta foram: sim; não; não sabe.

Taxa de Fecundidade Total - Expressa o número de filhos que, em média, teria uma mulher, pertencente a uma coorte hipotética de mulheres, que durante sua vida fértil tiveram seus filhos de acordo com as Taxas Específicas de Fecundidade por Idade do período em estudo e não estiveram expostas a riscos de mortalidade desde o nascimento até o término do período fértil.

Taxa Específica de Fecundidade por Idade - É geralmente calculada por grupo quinquenal de idade, desde os 15 até os 49 anos. A taxa resulta da divisão do número de filhos nascidos vivos de mulheres do grupo de idade, em um período de tempo próximo à data do Censo Demográfico, usualmente os últimos 12 meses, pelo total de mulheres do mesmo grupo etário.

Coorte - Conjunto de indivíduos que estão experimentando um acontecimento similar no transcurso de um mesmo período de tempo.

Coorte hipotética de mulheres - Num censo demográfico, a classificação das mulheres por grupos quinquenais de idade, dentro do período fértil, está associada a uma análise de período. Uma análise de coorte considera, por exemplo, um grupo de mulheres que ingressa no período fértil e, ao longo do tempo, observa-se o comportamento do mesmo diante dos riscos de procriação. Entretanto, em um único censo demográfico, mesclam-se distintas gerações de mulheres e, de acordo com o conceito da Taxa de Fecundidade Total, supõe-se o acompanhamento de como essas mulheres vão tendo seus filhos ao longo do tempo. Por esse motivo, na definição conceitual da Taxa de Fecundidade Total é necessário enfatizar que o grupo de mulheres em questão trata-se de uma coorte hipotética.

Taxa de Mortalidade Infantil - É definida como o número de óbitos de menores de um ano de idade (por mil nascidos vivos), em determinada área geográfica e período, e interpreta-se como a estimativa do risco de um nascido vivo morrer durante o seu primeiro ano de vida. Altas taxas de mortalidade infantil refletem, de maneira geral, baixos níveis de saúde, de condições de vida e de desenvolvimento socioeconômico. As taxas de mortalidade infantil são geralmente classificadas em altas (50‰ ou mais), médias (20‰ - 49‰) e baixas (menos de 20‰), em função da proximidade ou distância dos valores já alcançados pelas sociedades mais desenvolvidas ao longo do tempo. No entanto, mesmo quando as taxas de mortalidade infantil são baixas no conjunto, podem ser verificadas pronunciadas variações entre distintos segmentos da população.

Comentários dos resultados

Fecundidade

No Brasil, os níveis da fecundidade feminina mantiveram-se em patamares elevados até meados da década de 1960, momento que se inicia a difusão dos métodos anticoncepcionais orais no País. Até 1960, a Taxa de Fecundidade Total, estimada para o País, era ligeiramente superior a 6 filhos por mulher. Os resultados do Censo Demográfico 1970 mostraram uma pequena redução neste indicador (5,8 filhos por mulher), como reflexo da diminuição mais acentuada da fecundidade na Região Sudeste. Por se tratar da região mais urbanizada do País, proporcionando um maior acesso aos meios existentes para evitar uma gravidez não desejada, e dispor de um parque industrial e de uma rede de comércio e serviços, impulsionadores da economia nacional, que absorvia um número cada vez maior de mão-de-obra feminina, a Região Sudeste do Brasil foi a primeira a experimentar a maior redução no nível da fecundidade: quase 2 filhos de 1960 para 1970. Nas demais regiões, o início da transição da fecundidade, de altos para baixos níveis, iniciou-se na década de 1970.

Convém salientar que as estimativas apresentadas da Taxa de Fecundidade Total foram obtidas mediante o emprego da metodologia indireta desenvolvida por Brass et al. (1968), a qual já foi objeto de estudo por parte de vários autores (BRASS, 1971; CAMISA, 1975; OLIVEIRA, 1991).

Em 1970, os diferenciais de fecundidade entre as Grandes Regiões ainda eram bastante acentuados. As Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste possuíam as mais elevadas taxas de

fecundidade (8,2; 7,5 e 6,4 filhos por mulher, respectivamente), enquanto que a Região Sudeste era detentora da mais baixa (4,6 filhos por mulher).

Já em 1980, observou-se que todas as Grandes Regiões brasileiras estavam em franco processo de redução da fecundidade, afastando-se, somente, da média nacional, as Regiões Norte e Nordeste. A partir daí, o declínio da fecundidade no Brasil acentuou-se, uma vez que a esterilização feminina passou a exercer um importante papel para a limitação do número de filhos.

Os resultados para o Brasil e Grandes Regiões, incorporando as estimativas preliminares da Taxa de Fecundidade Total, calculadas com base nas informações preliminares do Censo Demográfico 2000, encontram-se na Tabela 1, e a evolução do nível da fecundidade pode ser apreciada no Gráfico 1.

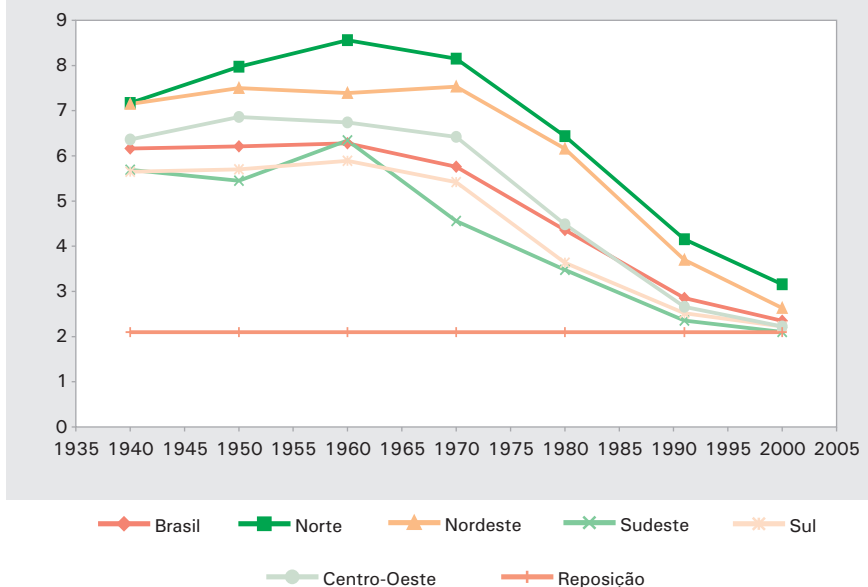
Tabela 1 - Taxas de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000



Grandes Regiões	Taxas de fecundidade total						
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000
Brasil.....	6,2	6,2	6,3	5,8	4,4	2,9	2,3
Norte.....	7,2	8,0	8,6	8,2	6,4	4,2	3,2
Nordeste.....	7,2	7,5	7,4	7,5	6,2	3,7	2,6
Sudeste.....	5,7	5,5	6,3	4,6	3,5	2,4	2,1
Sul.....	5,7	5,7	5,9	5,4	3,6	2,5	2,2
Centro-Oeste.....	6,4	6,9	6,7	6,4	4,5	2,7	2,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940-2000.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões - 1940/2000



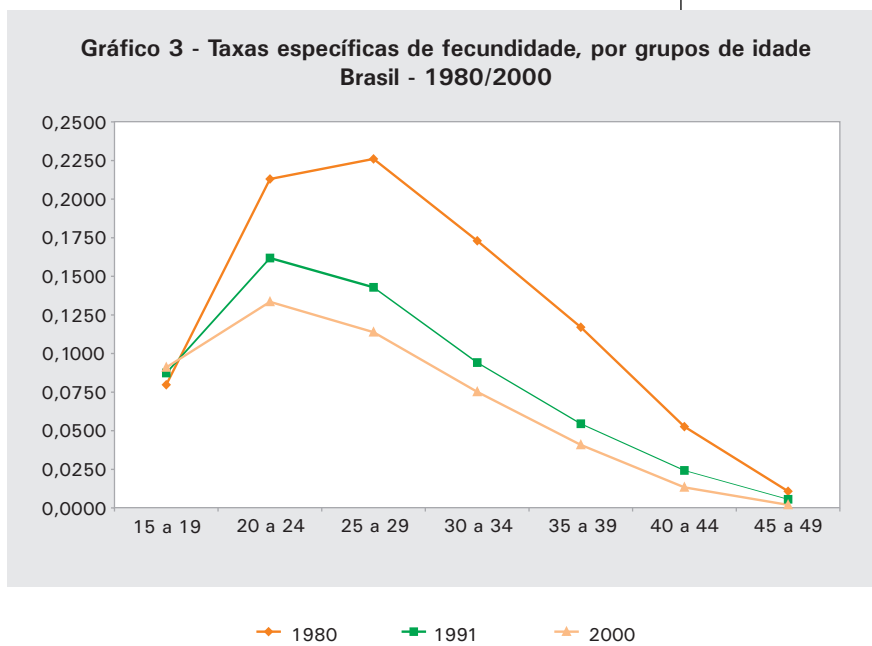
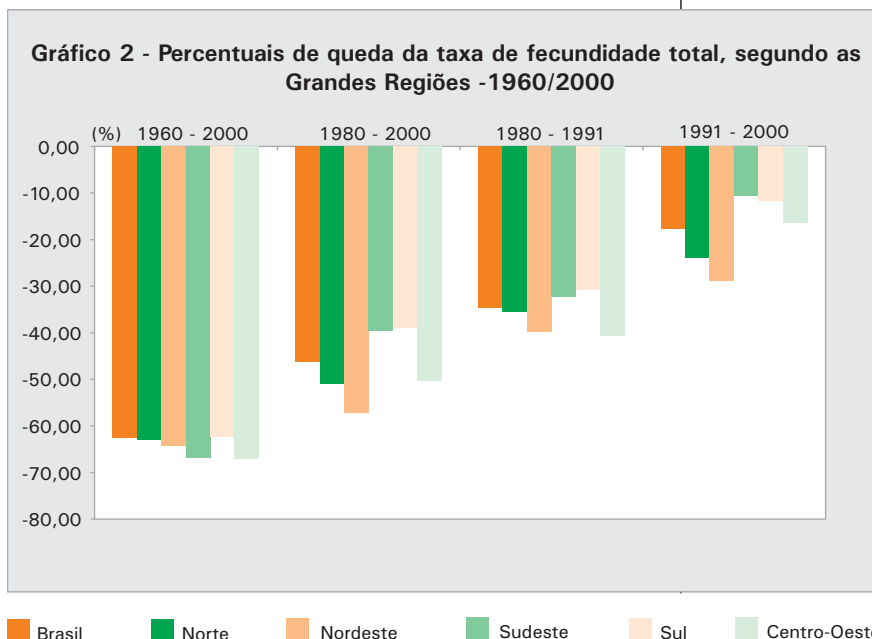
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940-2000.

É interessante observar que os níveis estimados da fecundidade para as Grandes Regiões encontram-se bastante próximos ao da média nacional (2,3 filhos por mulher, em 2000). Porém, um ponto que merece ser destacado faz referência à proximidade dos valores alcançados pelas respectivas Taxas de Fecundidade Total das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste àquele que, desde a ótica demográfica, é considerado como o número médio de filhos por mulher que garante a reposição das gerações, ou seja, 2,1.

Esses níveis sofreram reduções de mais de 60% no transcurso de 40 anos. O Gráfico 2 mostra, ainda, que os percentuais de queda vão diminuindo na medida em que a fecundidade vai atingindo níveis cada vez mais baixos.

Quanto à estrutura da fecundidade por grupos de idade das mulheres ao longo do período fértil, podem ser observadas, no Gráfico 3, reduções paulatinas das taxas em todas as faixas etárias, no transcurso de 20 anos (período de 1980-2000). A exceção fica por conta, exclusivamente, das mulheres jovens de 15 a 19 anos que experimentaram, nesse período, aumento da fecundidade.

Como ilustra o Gráfico 3, em 1980, o padrão etário da fecundidade, no Brasil, era do tipo tardio, com o máximo da curva, que descreve as taxas específicas de fecundidade, localizado no grupo de idade 25 a 29 anos. Nos anos seguintes, a fecundidade corrente sofre um processo de rejuvenescimento, com o máximo posicionando-se na faixa dos 20 a 24 anos de idade. Este é um fato que se observa em todas as Grandes Regiões brasileiras, conseqüência direta da intensificação da regulação da fecundidade através de métodos irreversíveis como a esterilização (Tabela 2).

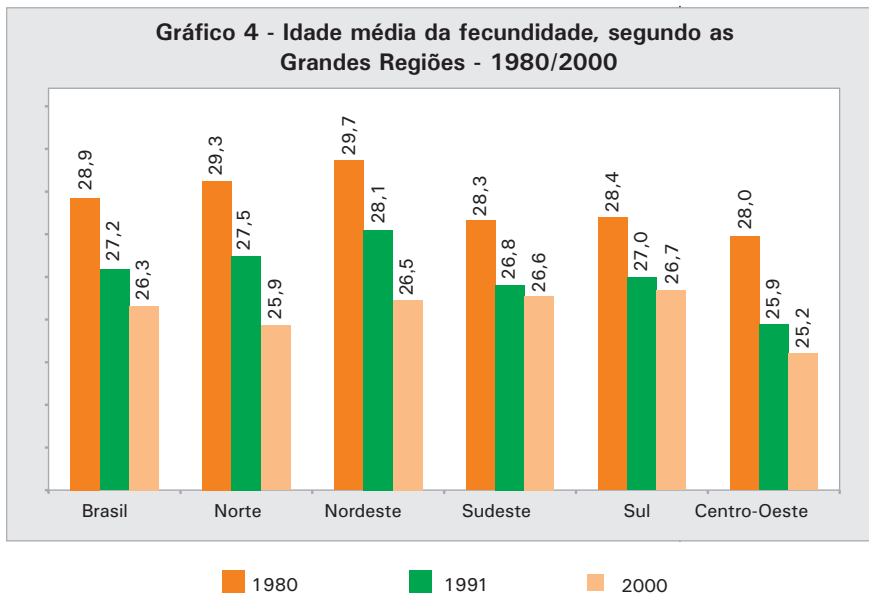


**Tabela 2 - Taxas específicas de fecundidade,
segundo as Grandes Regiões e grupos de idade das mulheres - 1980/2000**


Grandes Regiões e grupos de idade da mulher	Taxas específicas de fecundidade		
	1980	1991	2000
Brasil.....			
15 a 19 anos.....	0,0797	0,0874	0,0910
20 a 24 anos.....	0,2130	0,1618	0,1335
25 a 29 anos.....	0,2260	0,1429	0,1138
30 a 34 anos.....	0,1730	0,0941	0,0751
35 a 39 anos.....	0,1170	0,0545	0,0408
40 a 44 anos.....	0,0526	0,0243	0,0133
45 a 49 anos.....	0,0108	0,0056	0,0020
Norte.....			
15 a 19 anos.....	0,1286	0,1389	0,1425
20 a 24 anos.....	0,2978	0,2268	0,1896
25 a 29 anos.....	0,3082	0,1877	0,1394
30 a 34 anos.....	0,2466	0,1269	0,0844
35 a 39 anos.....	0,1866	0,0884	0,0509
40 a 44 anos.....	0,0925	0,0478	0,0208
45 a 49 anos.....	0,0266	0,0138	0,0042
Nordeste.....			
15 a 19 anos.....	0,0917	0,0967	0,1019
20 a 24 anos.....	0,2697	0,1972	0,1522
25 a 29 anos.....	0,3062	0,1753	0,1227
30 a 34 anos.....	0,2585	0,1274	0,0791
35 a 39 anos.....	0,1912	0,0882	0,0479
40 a 44 anos.....	0,0929	0,0440	0,0192
45 a 49 anos.....	0,0209	0,0111	0,0033
Sudeste.....			
15 a 19 anos.....	0,0663	0,0719	0,0744
20 a 24 anos.....	0,1797	0,1363	0,1159
25 a 29 anos.....	0,1903	0,1261	0,1076
30 a 34 anos.....	0,1371	0,0786	0,0731
35 a 39 anos.....	0,0833	0,0398	0,0376
40 a 44 anos.....	0,0333	0,0150	0,0104
45 a 49 anos.....	0,0059	0,0029	0,0013
Sul.....			
15 a 19 anos.....	0,0737	0,0803	0,0806
20 a 24 anos.....	0,1880	0,1396	0,1181
25 a 29 anos.....	0,1910	0,1281	0,1109
30 a 34 anos.....	0,1382	0,0872	0,0786
35 a 39 anos.....	0,0888	0,0463	0,0419
40 a 44 anos.....	0,0395	0,0185	0,0128
45 a 49 anos.....	0,0076	0,0035	0,0015
Centro-Oeste.....			
15 a 19 anos.....	0,1013	0,1050	0,1048
20 a 24 anos.....	0,2436	0,1726	0,1396
25 a 29 anos.....	0,2299	0,1275	0,1039
30 a 34 anos.....	0,1576	0,0709	0,0602
35 a 39 anos.....	0,1038	0,0346	0,0269
40 a 44 anos.....	0,0481	0,0166	0,0081
45 a 49 anos.....	0,0124	0,0046	0,0014

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

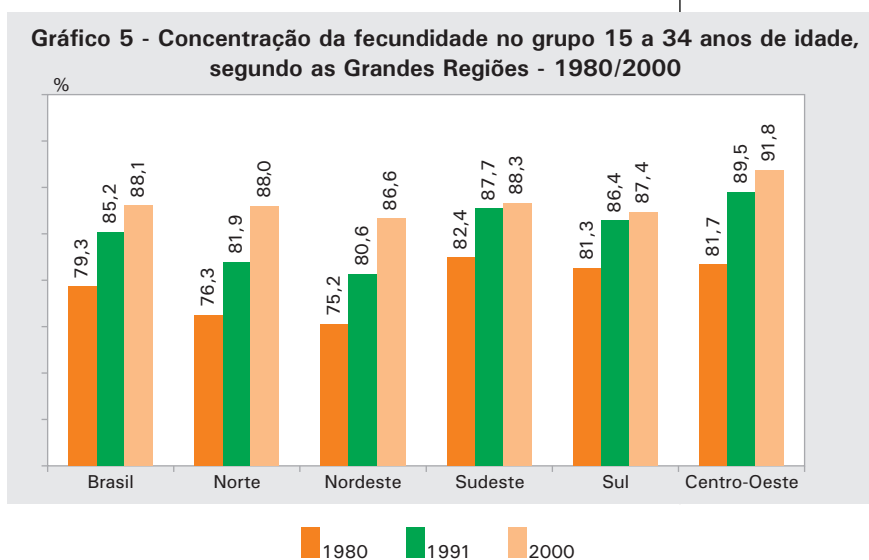
Com isso, a idade média da fecundidade diminuiu acentuadamente de 1980 para 2000, no Brasil e em todas as Grandes Regiões. Nas Regiões Norte e Nordeste, as reduções foram superiores a 3 anos; no Sudeste e no Sul, em torno de 1,7 ano; e na Região Centro-Oeste, 2,7 anos. No Brasil como um todo, a idade média da fecundidade declinou 2,5 anos, durante o período de 1980-2000 (Gráfico 4).



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

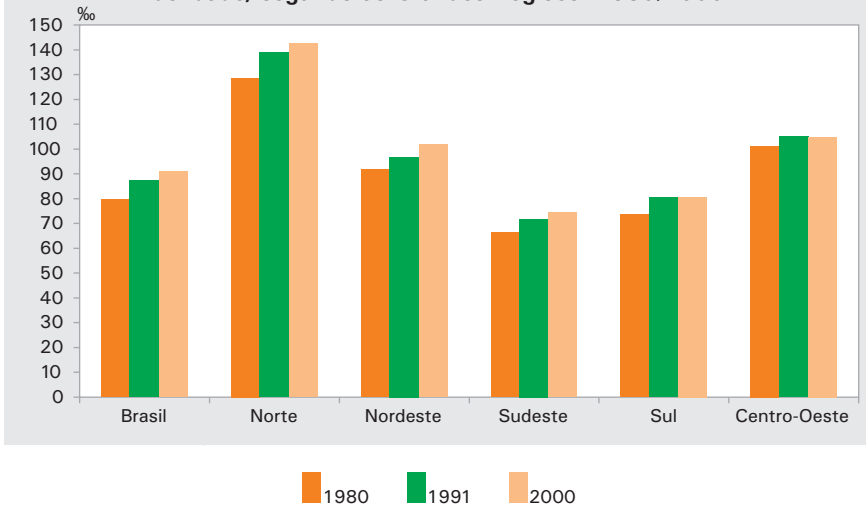
Outro indicador que pode ser extraído do conjunto das Taxas Específicas de Fecundidade por Grupos de Idade é a chamada concentração da fecundidade nas primeiras faixas etárias do período fértil feminino. A partir das Taxas Específicas de Fecundidade, calculam-se as correspondentes distribuições percentuais e, por soma, são obtidas as concentrações nas idades jovens e adultas jovens. Tradicionalmente, o grupo etário 20 a 34 anos era utilizado para este fim, mas devido ao rejuvenescimento da fecundidade e a crescente contribuição da fecundidade das mulheres de 15 a 19 anos na fecundidade total, passou-se a considerar a concentração observada na faixa de 15 a 34 anos de idade.

A concentração da fecundidade nas idades desde os 15 aos 34 anos constitui um indicador que se associa inversamente ao nível estimado, ou seja, à Taxa de Fecundidade Total e diretamente ao controle da fecundidade. O exame do Gráfico 5 demonstra que, em nível nacional, 88,1% da fecundidade das mulheres, em 2000, concentrava-se até os 34 anos de idade, restando apenas um resíduo de 12% de fecundidade até o final do período reprodutivo. Em 1980 e 1991, os percentuais correspondentes eram de 79,3% e 85,2%. O mesmo fenômeno é evidenciado nas Grandes Regiões, destacando-se a Região Centro-Oeste, cujas concentrações da fecundidade alcançaram 81,7%, 89,5% e 91,8%, segundo os Censos Demográficos 1980, 1991 e 2000.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Gráfico 6 - Taxas específicas de fecundidade das mulheres de 15 a 19 anos de idade, segundo as Grandes Regiões - 1980/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Regiões Nordeste e Centro-Oeste, superam as taxas correspondentes ao Brasil. A situação extrema da Região Norte revela que, em 1980, para cada grupo de 1000 mulheres de 15 a 19 anos de idade, quase 130 delas já haviam tido pelo menos 1 filho. Em 2000, a respectiva taxa ultrapassa os 140% (Gráfico 6).

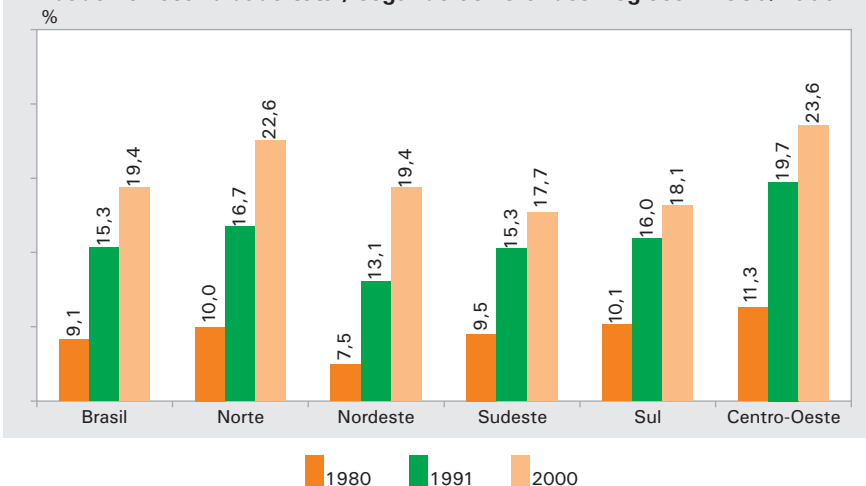
Estes resultados mostram que, no período de 1991-2000, a fecundidade na adolescência no País ainda experimentou uma relativa elevação, notadamente nas Regiões Norte e Nordeste e, em menor escala, na Sudeste. Nas demais regiões, ou seja, Sul e Centro-Oeste, as Taxas Específicas de Fecundidade por

Ao particularizar o contingente de mulheres de 15 a 19 anos de idade, constata-se o aumento, já mencionado, da fecundidade neste grupo etário de 1980 para 2000. Em 2000, no Brasil, para cada grupo de 1000 mulheres de 15 a 19 anos de idade, mais de 90 tinham tido pelo menos 1 filho. Em 1980, essa taxa era de 80%. Nas Regiões Sudeste e Sul, são encontradas taxas abaixo da média nacional, tanto em 1980 quanto em 2000. Entretanto a taxa referida à Região

Norte e, em menor escala, às

Idade correspondentes às mulheres de 15 a 19 anos permaneceram inalteradas. Basta verificar no Gráfico 7 que, em 1980, a fecundidade das mulheres de 15 a 19 anos de idade, no Brasil, representava 9,1% da fecundidade total. Em 2000, esse percentual atinge 19,4%, e nas Regiões Norte e Centro-Oeste as participações são, respectivamente, de 22,6% e 23,6%. Esses percentuais também refletem a alteração do

Gráfico 7 - Contribuição da fecundidade das mulheres de 15 a 19 anos de idade na fecundidade total, segundo as Grandes Regiões - 1980/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000.

Brasil, fruto de um relativo aumento nas idades inferiores a 20 anos e de reduções acentuadas na fecundidade das mulheres com 20 anos ou mais de idade.

padrão etário da fecundidade no

Mortalidade Infantil

No Brasil, a qualidade das estatísticas vitais (nascimentos e óbitos, levantadas pelo Registro Civil) ainda apresenta problemas importantes de cobertura, particularmente, naquelas regiões e Unidades da Federação de menor desenvolvimento socioeconômico, como é o caso do Norte e Nordeste do País. Nesta última região, por exemplo, o sub-registro de nascimentos chega a superar a cifra de 40%, sendo que, em alguns de seus estados, esses valores são superiores a 70% (Piauí e Maranhão). A mesma situação acontece com os óbitos, principalmente os de menores de 1 ano, com sub-registro também elevado nessa região (66%) e na maioria de seus estados.

Em contraposição, nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil, o sub-registro desses eventos, embora ainda existente, é, no entanto de baixa magnitude, o que tem permitido, em seus estados, a utilização das estatísticas vitais como uma das fontes para o cálculo direto da taxa da mortalidade infantil.

No caso do Norte e Nordeste, esse cálculo tem sido historicamente realizado mediante a utilização de procedimentos demográficos próprios, aplicados às respostas de perguntas sobre filhos tidos nascidos vivos e filhos sobreviventes feitas a todas as mulheres com 15 anos ou mais de idade¹, que vêm constando em todos os Censos Demográficos brasileiros desde 1940 e nas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios - PNADs.

As respostas a estas perguntas têm propiciado a estimação da mortalidade através do emprego de técnicas indiretas, a partir das proporções estimadas de crianças sobreviventes em relação ao total de filhos nascidos vivos, segundo a idade da mãe (BRASS, 1975; TRUSSEL, 1975; COALE e TRUSSELL, 1974). Os métodos desenvolvidos por estes autores, seguindo o trabalho pioneiro de Brass, consistem em aplicar um conjunto de multiplicadores às proporções de óbitos, segundo a idade da mãe, obtendo-se então estimativas aproximadas para as probabilidades de morte correspondentes a filhos de cada uma das idades (1, 2, 3, 5, 10, 15, 20). A aplicação desta técnica aos dados dos Censos Demográficos, para cada região, permitiu que se obtivesse uma série de taxas de mortalidade infantil em distintos pontos do tempo anteriores aos anos de realização de cada censo. Técnicas demográficas, que permitem a alocação no tempo destas probabilidades de morte, foram também desenvolvidas por esses mesmos autores.

Por outro lado, dada a demanda específica dos órgãos públicos, federais, estaduais e até municipais, o IBGE vem, ao longo dos últimos anos, produzindo estimativas anuais desse importante indicador, que é a mortalidade infantil, tanto em nível nacional, como regional e estadual. Para tanto, vem-se recorrendo não só aos Censos Demográficos, mas, também, às Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios - PNADs, que são realizadas anualmente.

Desse modo, aplicando-se a metodologia acima descrita às informações fornecidas pelas mulheres em idade fértil, sobre filhos tidos nascidos vivos e filhos sobreviventes, investigadas em toda a série desses levantamentos, obtém-se o indicador de mortalidade que é, posteriormente, transformado em mortalidade infantil,

¹ No Censo Demográfico 2000, essas perguntas foram respondidas por todas as mulheres com 10 anos ou mais de idade.

conforme já descrito. Uma série completa desse indicador está, portanto, disponível, até fins da década de 1990, restando incorporar aqueles estimados a partir das mesmas informações investigadas no Censo Demográfico 2000, o que foi feito, obtendo-se estimativas mais robustas correspondentes a anos determinados da década, principalmente para os anos próximos do ano censitário².

Entretanto, os responsáveis pela formulação das políticas da área de saúde precisam, cada vez mais, de informações as mais atuais possíveis, razão pela qual foram feitas extrapolações, após ajustes da série de pontos da mortalidade infantil e, então estimados até o ano 2000, ano de realização do último censo.

Para um melhor entendimento da questão, esse conjunto de estimativas da mortalidade infantil, obtidos com base nos Censos de 1970, 1980, 1991 e 2000, forma uma série de pontos em anos determinados anteriores aos anos censitários. Essa série foi suavizada, via médias móveis, de maneira a eliminar possíveis flutuações que normalmente existem, derivadas, principalmente, da má declaração, por parte das mães, quanto ao número exato de filhos nascidos vivos e sobreviventes. Esta série, já suavizada, que compreendia um período entre 1960 e 1998, foi, então, ajustada por uma função logística.

É importante esclarecer que se teve a preocupação de que os ajustes realizados não diferissem significativamente dos valores observados, especialmente para os anos da década de 1990, o que foi conseguido simulando-se valores para as assíntotas inferiores e superiores da função. Ao assim procedermos, pouca variabilidade foi encontrada entre os valores observados e os ajustados ao longo do período considerado, o que viabilizou um ajuste razoável das taxas de mortalidade, possibilitando, desta forma, realizar as projeções das mesmas até 2000.

É importante também esclarecer que as estimativas ora divulgadas devem ser consideradas como **preliminares**, uma vez que as informações básicas relativas ao Censo Demográfico 2000 ainda não passaram por todos os processos de crítica e imputação. Este fato poderá, portanto, afetar as estimativas de mortalidade infantil apresentadas nesta publicação.

Os resultados das estimativas da mortalidade infantil, obtidos com base nos Censos de 1970 a 2000, apresentam tendência de queda, ao longo da década de 1990. Para o Brasil como um todo, a mortalidade infantil declina de 48 óbitos por mil nascidos vivos, observado em 1990, para 29,6 óbitos infantis por mil nascidos vivos (Tabela 1 e Gráfico 1), ou seja, uma queda de aproximadamente 38%. A Região Nordeste que apresentava uma taxa de mortalidade infantil de 73‰, ao início da década, chega ao final com uma taxa de 44‰, um declínio de quase 40%, o maior dentre as regiões analisadas. À exceção do Norte, que apresentou um declínio de 35%, as demais regiões tiveram quedas durante a década em torno de 31%.

É importante enfatizar que as Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste já se encontram num patamar em que os níveis da mortalidade infantil já são relativamente baixos, em torno de 20‰, de forma que as quedas nessas áreas deverão ser cada vez mais lentas, ao contrário da Região Nordeste, que ainda apresenta índices que são mais do que o dobro do observado naquelas regiões.

² As estimativas aqui mostradas foram realizadas utilizando-se apenas as informações relativas aos Censos Demográficos 1970, 1980 e 1991 e incorporando resultados preliminares do Censo Demográfico 2000. Ao excluir as PNADs da década de 1990, procurou-se manter a comparação entre os distintos censos, onde as informações são mais robustas e, portanto, sujeitas a menores erros.

Tabela 3 - Taxas de mortalidade infantil, segundo as Grandes Regiões - 1990-2000

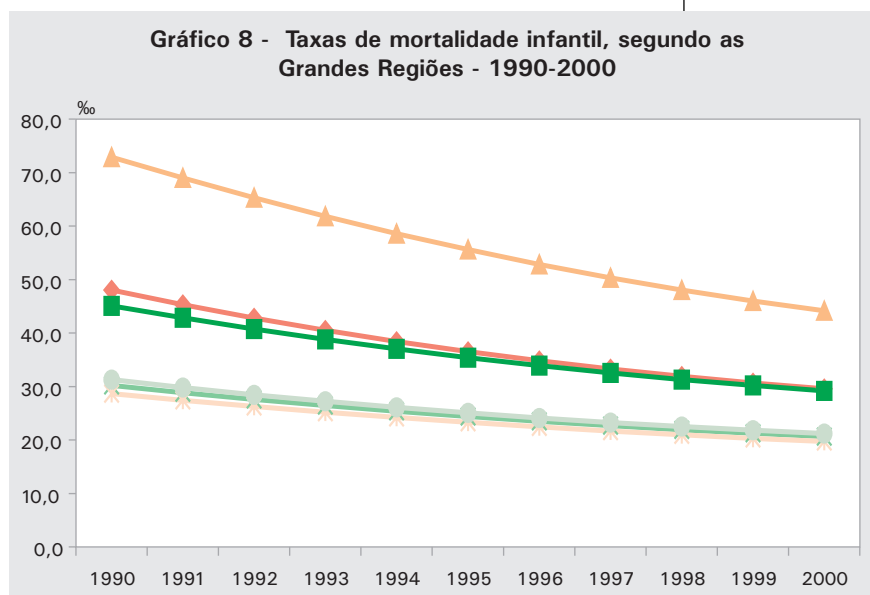


Anos	Taxas de mortalidade infantil					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1990.....	48,0	45,1	72,9	30,2	28,7	31,3
1991.....	45,3	42,8	69,0	28,8	27,4	29,8
1992.....	42,8	40,8	65,3	27,6	26,3	28,5
1993.....	40,5	38,8	61,8	26,4	25,2	27,2
1994.....	38,4	37,0	58,6	25,3	24,2	26,1
1995.....	36,5	35,4	55,6	24,4	23,3	25,1
1996.....	34,8	33,9	52,8	23,5	22,5	24,1
1997.....	33,3	32,5	50,3	22,7	21,7	23,3
1998.....	31,9	31,3	48,1	21,9	21,0	22,5
1999.....	30,7	30,2	46,0	21,2	20,3	21,8
2000.....	29,6	29,2	44,2	20,6	19,7	21,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970-2000.

Há que se destacar que o nível das estimativas aqui apresentadas é, até certo ponto, surpreendente, se considerarmos aquelas anteriormente realizadas, a partir das tendências dos censos anteriores a 2000 e das PNADs da década de 1990. Por questões metodológicas, conforme visto acima, quando são feitas as estimativas por procedimentos indiretos, elas estão referidas a um tempo médio anterior à realização do levantamento da pesquisa. É possível que as estimativas obtidas pelos resultados preliminares da amostra do Censo Demográfico 2000, por se tratar de uma amostra muito grande, estejam refletindo mais adequadamente as transformações e ações de políticas públicas na área de saúde, implementadas ao longo da década, ao contrário da PNAD que, por ser uma pesquisa com tamanho de amostra menor, estaria sujeita a maior variação nas estimativas do indicador mortalidade infantil.

Por exemplo, tínhamos anteriormente, com base nas PNADs e nos Censos anteriores ao de 2000, para o Brasil, uma estimativa para o ano 2000 de



—◆— Brasil —■— Norte —▲— Nordeste —×— Sudeste —*— Sul —●— Centro-Oeste

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970-2000.

Nota: Dados preliminares estimados.

aproximadamente 33,5%, que passa a ser, agora, de 29,6% (uma diferença de 11,6%), quando se consideram os resultados do último censo. A situação do Nordeste chama, inclusive, mais atenção. Em 2000 a estimativa anterior que era de 52,3%, com os novos dados passa para 44% (uma diferença de 15,5%). O mesmo quadro se repete nas demais regiões, particularmente no Sudeste e Sul, que apresenta estatísticas vitais confiáveis. Os valores ora estimados, para estas últimas regiões, estão muito próximos daqueles obtidos de forma direta, quer via Estatísticas de Nascimentos e Óbitos do Registro Civil do IBGE, ou Estatísticas do Sistema de Mortalidade - SIM e Sistema de Nascimentos do Ministério da Saúde - SINASC.

De acordo com estas últimas fontes de informações, as estimativas para o ano de 1998 seriam, respectivamente, de 23,4% e 21,1%, para o Sudeste, e de 20,7% e 18,7%, para o Sul, ou seja, valores não muito distintos dos estimados para esse mesmo ano pelo Censo Demográfico 2000. Também no Centro-Oeste encontramos uma convergência de valores entre as distintas fontes. Ou seja, pelo SIM/SINASC o valor encontrado foi de 19,6%, contra 22,3% do Registro Civil do IBGE, bem próximo do obtido pelo ajustamento da série histórica dos Censos de 1970 a 2000 (22,5%).

O mesmo não ocorre para as Regiões Norte e Nordeste, quando se comparam as estimativas derivadas dos sistemas do Registro Civil e SIM/SINASC com as séries dos censos. Nessas áreas o sub-registro e/ou subnumeração dos eventos vitais é ainda muito elevada, afetando os resultados das taxas de mortalidade. Neste sentido, só para exemplificar, enquanto pelo SIM/SINASC a estimativa de mortalidade infantil no Nordeste, em 1998, era de 21,1%, e de 31,5% pelo Registro Civil, esse valor sobe para 48% pelas estimativas do ajuste das informações censitárias.

Em síntese, os resultados encontrados tendem a ser muito próximos, independentemente da fonte utilizada, para as regiões mais desenvolvidas do País, o que nos permite, com uma certa segurança, afirmar que os resultados definitivos não deverão ser muito distintos dos aqui encontrados. Já no caso das Regiões Norte e Nordeste, na ausência de estatísticas vitais confiáveis, as estimativas ficam dependentes da aplicação das técnicas demográficas indiretas, de forma que os resultados definitivos estão relacionados ao término da crítica e análise relativa aos quesitos de fecundidade e mortalidade do Censo de 2000.

Bibliografia

BRASS, W. et al. *The demography of tropical Africa*. Princeton: Princeton University Press, 1968. 539 p.

_____. Estimating mortality from deficient registration data. In : _____. *Methods for estimating fertility and mortality from limited and defective data*. Chapel Hill: University of North Carolina/International Program of Laboratories for Population Statistics, 1975. cap. 16, p.117-123.

BRASS, W. *Seminário sobre métodos para medir variables demográficas (fecundidad y mortalidad)*. San José, Costa Rica: CELADE, 1971.

CAMISA, Z. *Encuesta demográfica nacional de Honduras: fecundidad y nupcialidad*. Santiago: CELADE, 101 p. (Série A – CELADE (Santiago), n. 129c).

CENSO demográfico 2000: manual do recenseador - CD-1.09. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 149 p.

COALE, A. J.; TRUSSELL, J. Model fertility schedules: variations in the age structure of childbearing in human populations. *Population Index*, Princeton, N.J., v. 40, n. 2, p. 185-257, 1974.

OLIVEIRA, J. de C. *Fecundidade e nupcialidade no Brasil e nos estados de São Paulo e Rio Grande do Norte: tendências passadas e perspectivas*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 133 p.

TABULAÇÃO avançada do censo demográfico 2000: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

TRUSSELL, T. James. A re-estimation of the multiplying factors of the Brass technique for determining childhood survivorship rates. *Population Studies*, v. 19, n. 3, p. 97-107, 1975.

Apêndice



Censo Demográfico 2000

CD 1.02
Questionário da Amostra

MUNICÍPIO:

AGÊNCIA:

1 IDENTIFICAÇÃO

1.01 NÚMERO DO QUESTIONÁRIO

1.02 UF	1.03 MUNICÍPIO	1.04 DISTRITO	1.05 SUBDISTRITO	1.06 SETOR	1.07 Nº DA PÁGINA DA FOLHA DE COLETA	1.08 Nº NA FOLHA DE COLETA
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1.09 Nº NA FOLHA DE DOMICÍLIO COLETIVO	1.10 TOTAL DE HOMENS	1.11 TOTAL DE MULHERES	1.12 QUESTIONÁRIO NO DOMICÍLIO		1.13 TOTAL DE QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NO DOMICÍLIO	
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> 1 - ÚNICO <input type="checkbox"/> 3 - É CONTINUAÇÃO <input type="checkbox"/> 2 - TEM OUTROS		<input type="text"/>	

LOCALIDADE:

LOGRADOURO:

(Endereço completo)

2 CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

2.01 - ESPÉCIE

- 1 - PARTICULAR PERMANENTE → **Siga quesito 2.02**
- 2 - PARTICULAR IMPROVISADO → **Passe para a Lista de Moradores**
- 3 - COLETIVO → **Passe para a Lista de Moradores**

2.02 - TIPO

- 1 - CASA
- 2 - APARTAMENTO
- 3 - CÔMODO

2.03 - QUANTOS CÔMODO(S) EXISTEM NESTE DOMICÍLIO?

2.04 - QUANTOS CÔMODO(S) SERVEM DE DORMITÓRIO PARA OS MORADORES DESTA DOMICÍLIO?

Se 9 cômodos ou mais servindo de dormitório, registrar 9 (nove).

2.05 - ESTE DOMICÍLIO É:

- 1 - PRÓPRIO - JÁ PAGO → **Siga quesito 2.06**
- 2 - PRÓPRIO - AINDA PAGANDO → **Siga quesito 2.06**
- 3 - ALUGADO → **Passe para o quesito 2.07**
- 4 - CEDIDO POR EMPREGADOR → **Passe para o quesito 2.07**
- 5 - CEDIDO DE OUTRA FORMA → **Passe para o quesito 2.07**
- 6 - OUTRA CONDIÇÃO → **Passe para o quesito 2.07**

2.06 - O TERRENO EM QUE SE LOCALIZA ESTE DOMICÍLIO É:

- 1 - PRÓPRIO
- 2 - CEDIDO
- 3 - OUTRA CONDIÇÃO

2.07 - A FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA UTILIZADA NESTE DOMICÍLIO É:

- 1 - REDE GERAL
- 2 - POÇO OU NASCENTE (Na propriedade)
- 3 - OUTRA

2.08 - A ÁGUA UTILIZADA NESTE DOMICÍLIO CHEGA:

- 1 - CANALIZADA EM PELO MENOS UM CÔMODO
- 2 - CANALIZADA SÓ NA PROPRIEDADE OU TERRENO
- 3 - NÃO CANALIZADA

2.09 - QUANTOS BANHEIROS EXISTEM NESTE DOMICÍLIO? (Considere somente os que contêm chuveiro ou banheira e aparelho sanitário)

Se 0 (zero) siga quesito 2.10. Caso contrário, passe para o quesito 2.11.
Se 9 banheiros ou mais registrar 9 (nove).

2.10 - NESTE DOMICÍLIO, TERRENO OU PROPRIEDADE EXISTE SANITÁRIO UTILIZADO PELOS MORADORES?

- 1 - SIM → **Siga quesito 2.11**
- 2 - NÃO → **Passe para o quesito 2.12**

2.11 - O ESCOADOURO DESTE BANHEIRO OU SANITÁRIO É LIGADO A:

1 - REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL

2 - FOSSA SÉPTICA

3 - FOSSA RUDIMENTAR

4 - VALA

5 - RIO, LAGO OU MAR

6 - OUTRO ESCOADOURO

2.12 - O LIXO DESTE DOMICÍLIO:

1 - É COLETADO POR SERVIÇO DE LIMPEZA

2 - É COLOCADO EM CAÇAMBA DE SERVIÇO DE LIMPEZA

3 - É QUEIMADO (Na propriedade)

4 - É ENTERRADO (Na propriedade)

5 - É JOGADO EM TERRENO BALDIO OU LOGRADOURO

6 - É JOGADO EM RIO, LAGO OU MAR

7 - TEM OUTRO DESTINO

2.13 - ESTE DOMICÍLIO TEM ILUMINAÇÃO ELÉTRICA?

1 - SIM

2 - NÃO

NESTE DOMICÍLIO EXISTE:

2.14 - RÁDIO? 1 - SIM 2 - NÃO

2.15 - GELADEIRA OU FREEZER? 1 - SIM 2 - NÃO

2.16 - VIDEOCASSETE? 1 - SIM 2 - NÃO

2.17 - MÁQUINA DE LAVAR ROUPA? (Não considerar o tanquinho) 1 - SIM 2 - NÃO

2.18 - FORNO DE MICROONDAS? 1 - SIM 2 - NÃO

2.19 - LINHA TELEFÔNICA INSTALADA? 1 - SIM 2 - NÃO

2.20 - MICROCOMPUTADOR? 1 - SIM 2 - NÃO

NESTE DOMICÍLIO, QUAL A QUANTIDADE EXISTENTE DE:
(Se não tiver, registre 0 (zero). Se tiver 9 ou mais, registrar 9 (nove).)

2.21 - TELEVISORES

2.22 - AUTOMÓVEIS PARA USO PARTICULAR

2.23 - APARELHOS DE AR CONDICIONADO (Se houver ar condicionado central, registre o número de cômodos servidos)

3 LISTA DE MORADORES DO DOMICÍLIO EM 31 DE JULHO DE 2000

Nº DE ORDEM	NOME COMPLETO	Nº DE ORDEM	NOME COMPLETO

Antes de continuar o preenchimento do questionário, leia o nome de todos os moradores (inclusive aqueles relacionados no(s) questionário(s) suplementar(es), se for o caso). Verifique se não foi esquecida alguma criança, com menos de 2 anos de idade, ou alguém que está temporariamente ausente por motivo de estudo, trabalho, internação em hospital ou por outra razão. Se ocorreu qualquer omissão, acrescente o(s) nome(s) à lista e inicie o preenchimento das características dos moradores.

4 **CARACTERÍSTICAS DO MORADOR**

1ª PESSOA

NOME:

4.01 - SEXO

1 - MASCULINO

2 - FEMININO

MARQUE A QUADRÍCULA, SE A PRÓPRIA PESSOA PRESTAR AS INFORMAÇÕES

4.02 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?

01 - PESSOA RESPONSÁVEL

05 - NETO(a), BISNETO(a)

09 - PENSIONISTA

02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a)

06 - IRMÃO, IRMÃ

10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

03 - FILHO(a), ENTEADO(a)

07 - OUTRO PARENTE

11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

04 - PAI, MÃE, SOGRO(a)

08 - AGREGADO(a)

12 - INDIVIDUAL EM DOMICÍLIO COLETIVO

4.03 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA?

01 - PESSOA RESPONSÁVEL

05 - NETO(a), BISNETO(a)

09 - PENSIONISTA

02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a)

06 - IRMÃO, IRMÃ

10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

03 - FILHO(a), ENTEADO(a)

07 - OUTRO PARENTE

11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

04 - PAI, MÃE, SOGRO(a)

08 - AGREGADO(a)

12 - INDIVIDUAL EM DOMICÍLIO COLETIVO

4.04 - NÚMERO DA FAMÍLIA

Se for individual em domicílio coletivo, registre 0 (zero).

ATENÇÃO: Registre o mês e ano de nascimento (Quesito 4.05) e a idade em 31 de julho de 2000 (Quesito 4.06). Se não for possível obter o mês e ano, esgotados todos os esforços, registre a idade presumida (Quesito 4.07) em anos (se a idade for maior ou igual a 1 ano), ou em meses (se a idade for menor que 1 ano), deixando em branco os quesitos 4.05 e 4.06.

4.05 - QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO?

MÊS

ANO

4.06 - QUAL ERA A SUA IDADE EM 31 DE JULHO DE 2000?

1 ANO OU MAIS

EM MESES

2 anos

4 meses

4.07 - QUAL É A SUA IDADE PRESUMIDA?

1 ANO OU MAIS

EM MESES

2 anos

4 meses

4.08 - A SUA COR OU RAÇA É:

1 - BRANCA

2 - PARDIA

3 - AMARELA

4 - PARDA

5 - INDÍGENA

4.09 - QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO?

4.10 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS? (Como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)

1 - SIM

2 - NÃO

4.11 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE ENXERGAR?

(Se utiliza óculos ou lentes de contato, faça sua avaliação quando os estiver utilizando)

1 - INCAPAZ

3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE

2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE

4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.12 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE OUVIR?

(Se utiliza aparelho auditivo, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

1 - INCAPAZ

3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE

2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE

4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.13 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE CAMINHAR/SUBIR ESCADAS?

(Se utiliza prótese, bengala ou aparelho auxiliar, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

1 - INCAPAZ

3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE

2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE

4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.14 - TEM ALGUMA DAS SEGUINTES DEFICIÊNCIAS:

(Assinale somente uma alternativa, priorizando a ordem apresentada)

1 - PARALISIA PERMANENTE TOTAL

4 - FALTA DE PERNA, BRAÇO, MÃO, PÉ OU DEDO POLEGAR

2 - PARALISIA PERMANENTE DAS PERNAS

5 - NENHUMA DAS ENUMERADAS

3 - PARALISIA PERMANENTE DE UM DOS LADOS DO CORPO

5 - NENHUMA DAS ENUMERADAS



4.28 - SABE LER E ESCREVER?

 1 - SIM 2 - NÃO

4.29 - FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?

 1 - SIM, REDE PARTICULAR 2 - SIM, REDE PÚBLICA 3 - NÃO, JÁ FREQUENTOU 4 - NUNCA FREQUENTOU

Siga quesito 4.30

Passe para o quesito 4.32

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA

4.30 - QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?

 01 - CRECHE 02 - PRÉ-ESCOLAR 03 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO 04 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 05 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR SERIADO 06 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO 07 - SUPLETIVO (ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU) 08 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR SERIADO 09 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO 10 - SUPLETIVO (ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU) 11 - PRÉ-VESTIBULAR 12 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO 13 - MESTRADO OU DOUTORADO

4.31 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUENTA?

 1 - PRIMEIRA 2 - SEGUNDA 3 - TERCEIRA 4 - QUARTA 5 - QUINTA 6 - SEXTA 7 - SÉTIMA 8 - OITAVA 9 - CURSO NÃO-SERIADO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

4.32 - QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU, NO QUAL CONCLUÍDO PELO MENOS UMA SÉRIE?

 1 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 2 - ANTIGO PRIMÁRIO 3 - ANTIGO GINÁSIO 4 - ANTIGO CLÁSSICO, CIENTÍFICO, ETC. 5 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU 6 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU 7 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO 8 - MESTRADO OU DOUTORADO 9 - NENHUM

4.33 - QUAL É A ÚLTIMA SÉRIE CONCLUÍDA COM APROVAÇÃO?

 01 - PRIMEIRA 02 - SEGUNDA 03 - TERCEIRA 04 - QUARTA 05 - QUINTA 06 - SEXTA 07 - SÉTIMA 08 - OITAVA 09 - CURSO NÃO-SERIADO 10 - NENHUMA

4.34 - CONCLUÍU O CURSO NO QUAL ESTUDOU?

 1 - SIM

Siga quesito 4.35

 2 - NÃO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

4.35 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO CONCLUÍDO?

SUPERIOR (Graduação, Mestrado ou Doutorado) - ESPECIFIQUE:

1

2

 2 - NÃO SUPERIOR

Se 10 anos ou mais de idade, siga para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.36 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(a)?

 1 - SIM 2 - NÃO, MAS VIVEU 3 - NUNCA VIVEU

4.37 - QUAL É (ERA) A NATUREZA DA ÚLTIMA UNIÃO?

 1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO 2 - SÓ CASAMENTO CIVIL 3 - SÓ CASAMENTO RELIGIOSO 4 - UNIÃO CONSENSUAL 5 - NUNCA VIVEU

4.38 - QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 1 - CASADO(a) 2 - DESQUITADO(a) OU SEPARADO(a) JUDICIALMENTE 3 - DIVORCIADO(a) 4 - VIÚVO(a) 5 - SOLTEIRO(a)

Siga quesito 4.39

4.50 - NESTE TRABALHO, ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL?

1 - SIM

2 - NÃO

QUAL FOI O SEU RENDIMENTO BRUTO DO MÊS DE JULHO DE 2000:

4.51 - NO TRABALHO PRINCIPAL?

0 - NÃO TEM

1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS

R\$,00

4.52 - NOS DEMAIS TRABALHOS?

0 - NÃO TEM

1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS

R\$,00

Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos.

QUANTAS HORAS TRABALHAVA HABITUALMENTE POR SEMANA:

4.53 - NO TRABALHO PRINCIPAL?

4.54 - NOS DEMAIS TRABALHOS?

0 - NÃO TEM

Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos.

Passa para o quesito 4.56

4.55 - NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO A 29 DE JULHO DE 2000, TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR ALGUM TRABALHO?

1 - SIM

2 - NÃO

4.56 - EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL?

1 - SIM

2 - NÃO

POSSUÍA RENDIMENTOS EM JULHO DE 2000 PROVENIENTES DE:

4.57 - APOSENTADORIA, PENSÃO?

0 - NÃO TEM

R\$,00

4.58 - ALUGUEL?

0 - NÃO TEM

R\$,00

4.59 - PENSÃO ALIMENTÍCIA, MESADA, DOAÇÃO RECEBIDA DE NÃO-MORADOR?

0 - NÃO TEM

R\$,00

4.60 - RENDA MÍNIMA/BOLSA-ESCOLA, SEGURO-DESEMPREGO, ETC? (Programas oficiais de auxílio)

0 - NÃO TEM

R\$,00

4.61 - OUTROS?

0 - NÃO TEM

R\$,00

PARA AS MULHERES COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.62 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) VIVOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

HOMENS

MULHERES

1

3

0 - NENHUM

Passa para o quesito 4.67

4.63 - DOS(as) FILHOS(as) QUE TEVE, QUANTOS(as) ESTAVAM VIVOS(as) EM 31 DE JULHO DE 2000?

HOMENS

MULHERES

2

4

0 - NENHUM

4.64 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

1 - MASCULINO

2 - FEMININO

4.65 - QUAL É A DATA DE NASCIMENTO (ou idade presumida) DO(a) ÚLTIMO(a) FILHO(a) NASCIDO(a) VIVO(a) ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

1

MÊS

ANO

IDADE PRESUMIDA

3

4.66 - ESTE(a) FILHO(a) ESTAVA VIVO(a) EM 31 DE JULHO DE 2000?

1 - SIM

2 - NÃO

9 - NÃO SABE

4.67 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) MORTOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

HOMENS

MULHERES

TOTAL

2

4

6

0 - NENHUM

4

CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

2ª PESSOA

NOME: _____

4.01 - SEXO

1 - MASCULINO

2 - FEMININO

MARQUE A QUADRÍCULA, SE A PRÓPRIA PESSOA PRESTAR AS INFORMAÇÕES

4.02 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?

- 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a)
- 03 - FILHO(a), ENTEADO(a)
- 04 - PAI, MÃE, SOGRO(a)
- 05 - NETO(a), BISNETO(a)
- 06 - IRMÃO, IRMÃ
- 07 - OUTRO PARENTE
- 08 - AGREGADO(a)
- 09 - PENSIONISTA
- 10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)
- 11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

4.03 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA?

- 01 - PESSOA RESPONSÁVEL
- 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a)
- 03 - FILHO(a), ENTEADO(a)
- 04 - PAI, MÃE, SOGRO(a)
- 05 - NETO(a), BISNETO(a)
- 06 - IRMÃO, IRMÃ
- 07 - OUTRO PARENTE
- 08 - AGREGADO(a)
- 09 - PENSIONISTA
- 10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)
- 11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

4.04 - NÚMERO DA FAMÍLIA

ATENÇÃO: Registre o mês e ano de nascimento (Quesito 4.05) e a idade em 31 de julho de 2000 (Quesito 4.06). Se não for possível obter o mês e ano, esgotados todos os esforços, registre a idade presumida (Quesito 4.07) em anos (se a idade for maior ou igual a 1 ano), ou em meses (se a idade for menor que 1 ano), deixando em branco os quesitos 4.05 e 4.06.

4.05 - QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO?

MÊS ANO

<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>
-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------

4.06 - QUAL ERA A SUA IDADE EM 31 DE JULHO DE 2000?

1 ANO OU MAIS EM ANOS EM MESES

2

anos 4

meses

4.07 - QUAL É A SUA IDADE PRESUMIDA?

1 ANO OU MAIS EM ANOS EM MESES

2

anos 4

meses

4.08 - A SUA COR OU RAÇA É:

1 - BRANCA

2 - PARDIA

3 - AMARELA

4 - PARDA

5 - INDÍGENA

4.09 - QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO?

<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>
<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>
<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>

4.10 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS? (Como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)

1 - SIM

2 - NÃO

4.11 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE ENXERGAR?

(Se utiliza óculos ou lentes de contato, faça sua avaliação quando os estiver utilizando)

1 - INCAPAZ

3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE

2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE

4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.12 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE OUVIR?

(Se utiliza aparelho auditivo, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

1 - INCAPAZ

3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE

2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE

4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.13 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE CAMINHAR/SUBIR ESCADAS?

(Se utiliza prótese, bengala ou aparelho auxiliar, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

1 - INCAPAZ

3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE

2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE

4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.14 - TEM ALGUMA DAS SEGUINTES DEFICIÊNCIAS:

(Assinale somente uma alternativa, priorizando a ordem apresentada)

1 - PARALISIA PERMANENTE TOTAL

4 - FALTA DE PERNA, BRAÇO, MÃO, PÉ OU DEDO POLEGAR

2 - PARALISIA PERMANENTE DAS PERNAS

5 - NENHUMA DAS ENUMERADAS

3 - PARALISIA PERMANENTE DE UM DOS LADOS DO CORPO

4.28 - SABE LER E ESCREVER?

- 1 - SIM 2 - NÃO

4.29 - FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?

- 1 - SIM, REDE PARTICULAR → **Siga quesito 4.30**
- 2 - SIM, REDE PÚBLICA → **Siga quesito 4.30**
- 3 - NÃO, JÁ FREQUENTOU → **Passe para o quesito 4.32**
- 4 - NUNCA FREQUENTOU → **Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.**

PARA A PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA

4.30 - QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?

- 01 - CRECHE
- 02 - PRÉ-ESCOLAR
- 03 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO
- 04 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS
- 05 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR SERIADO
- 06 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO
- 07 - SUPLETIVO (ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU)
- 08 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR SERIADO
- 09 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO
- 10 - SUPLETIVO (ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU)
- 11 - PRÉ-VESTIBULAR
- 12 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO
- 13 - MESTRADO OU DOUTORADO

4.31 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUENTA?

- 1 - PRIMEIRA
- 2 - SEGUNDA
- 3 - TERCEIRA
- 4 - QUARTA
- 5 - QUINTA
- 6 - SEXTA
- 7 - SÉTIMA
- 8 - OITAVA
- 9 - CURSO NÃO-SERIADO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

4.32 - QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU, NO QUAL CONCLUÍU PELO MENOS UMA SÉRIE?

- 1 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS
- 2 - ANTIGO PRIMÁRIO
- 3 - ANTIGO GINÁSIO
- 4 - ANTIGO CLASSICO, CIENTÍFICO, ETC.
- 5 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU
- 6 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU
- 7 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO
- 8 - MESTRADO OU DOUTORADO
- 9 - NENHUM

4.33 - QUAL É A ÚLTIMA SÉRIE CONCLUÍDA COM A FREQUÊNCIA?

- 01 - PRIMEIRA
- 02 - SEGUNDA
- 03 - TERCEIRA
- 04 - QUARTA
- 05 - QUINTA
- 06 - SEXTA
- 07 - SÉTIMA
- 08 - OITAVA
- 09 - CURSO NÃO-SERIADO
- 10 - NENHUMA

4.34 - CONCLUIU O CURSO NO QUAL ESTUDOU?

- 1 - SIM → **Siga quesito 4.35** 2 - NÃO → **Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.**

4.35 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO CONCLUÍDO?

SUPERIOR (Graduação, Mestrado ou Doutorado) - ESPECIFIQUE:

- 1**
- 2** 2 - NÃO SUPERIOR

Se 10 anos ou mais de idade, siga para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.36 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(a)?

- 1 - SIM 2 - NÃO, MAS VIVEU 3 - NUNCA VIVEU

4.37 - QUAL É (ERA) A NATUREZA DA ÚLTIMA UNIÃO?

- 1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO
- 2 - SÓ CASAMENTO CIVIL
- 3 - SÓ CASAMENTO RELIGIOSO
- 4 - UNIÃO CONSENSUAL
- 5 - NUNCA VIVEU

4.38 - QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

- 1 - CASADO(a)
- 2 - DESQUITADO(a) OU SEPARADO(a) JUDICIALMENTE
- 3 - DIVORCIADO(a)
- 4 - VIÚVO(a)
- 5 - SOLTEIRO(a)

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.39 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000, TRABALHOU EM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA? (Inclusive a atividade de preparação de algum produto, venda ou prestação de algum serviço no próprio domicílio) 1 - SIM → Passe para o quesito 4.44 2 - NÃO →

4.40 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO? (Por motivo de férias, licença, falta voluntária, doença, más condições do tempo ou por outra razão) 1 - SIM → Passe para o quesito 4.44 2 - NÃO →

4.41 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADORA, MORADORA DO DOMICÍLIO, OU COMO APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO? 1 - SIM → Passe para o quesito 4.44 2 - NÃO →

4.42 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA MORADORA DO DOMICÍLIO EMPREGADA EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, CAÇA, PESCA OU GARIMPO? 1 - SIM → Passe para o quesito 4.44 2 - NÃO →

4.43 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TRABALHOU EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO? 1 - SIM → Siga para o quesito 4.44 2 - NÃO → Passe para o quesito 4.55

4.44 - QUANTOS TRABALHOS TINHA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000? (O trabalho na produção para o próprio consumo deve ser contado somente quando for o único trabalho) 1 - UM 2 - DOIS OU MAIS

ATENÇÃO: Critérios para definir o trabalho principal na semana:
 1 - Maior número de horas normalmente trabalhadas por semana;
 2 - Trabalho que possui há mais tempo; e
 3 - Melhor rendimento mensal.

4.45 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIA NO TRABALHO PRINCIPAL NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.46 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM QUE TRABALHAVA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.47 - NESSE TRABALHO ERA:

<input type="checkbox"/> 1 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA → Passe para o quesito 4.51	<input type="checkbox"/> 5 - EMPREGADOR → Passe para o quesito 4.49
<input type="checkbox"/> 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA → Passe para o quesito 4.50	<input type="checkbox"/> 6 - CONTA-PRÓPRIA → Passe para o quesito 4.50
<input type="checkbox"/> 3 - EMPREGADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA → Passe para o quesito 4.51	<input type="checkbox"/> 7 - APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO SEM REMUNERAÇÃO → Passe para o quesito 4.51
<input type="checkbox"/> 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA → Siga quesito 4.48	<input type="checkbox"/> 8 - NÃO REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO → Passe para o quesito 4.51
	<input type="checkbox"/> 9 - TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO → Passe para o quesito 4.53

4.48 - NESTE EMPREGO, ERA EMPREGADO PELO REGIME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS OU COMO MILITAR? 1 - SIM → Passe para o quesito 4.51 2 - NÃO → Passe para o quesito 4.50

4.49 - QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESSE NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM JULHO DE 2000? 1 - UM 2 - DOIS 3 - TRÊS A CINCO 4 - SEIS A DEZ 5 - ONZE OU MAIS

Siga quesito 4.50



4.50 - NESTE TRABALHO, ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL?

1 - SIM

2 - NÃO

QUAL FOI O SEU RENDIMENTO BRUTO DO MÊS DE JULHO DE 2000?

4.51 - NO TRABALHO PRINCIPAL?

0 - NÃO TEM

1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS

R\$,00

4.52 - NOS DEMAIS TRABALHOS?

0 - NÃO TEM

1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS

R\$,00

Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos.

QUANTAS HORAS TRABALHAVA HABITUALMENTE POR SEMANA:

4.53 - NO TRABALHO PRINCIPAL?

4.54 - NOS DEMAIS TRABALHOS?

0 - NÃO TEM

Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos.

Passa para o quesito 4.56

4.55 - NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO A 29 DE JULHO DE 2000, TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR ALGUM TRABALHO?

1 - SIM

2 - NÃO

4.56 - EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL?

1 - SIM

2 - NÃO

POSSUÍA RENDIMENTOS EM JULHO DE 2000 PROVENIENTES DE:

4.57 - APOSENTADORIA, PENSÃO?

0 - NÃO TEM

R\$,00

4.58 - ALUGUEL?

0 - NÃO TEM

R\$,00

4.59 - PENSÃO ALIMENTÍCIA, MESADA, DOAÇÃO RECEBIDA DE NÃO-MORADOR?

0 - NÃO TEM

R\$,00

4.60 - RENDA MÍNIMA/BOLSA-ESCOLA, SEGURO-DESEMPREGO, ETC? (Programas oficiais de auxílio)

0 - NÃO TEM

R\$,00

4.61 - OUTROS?

0 - NÃO TEM

R\$,00

PARA AS MULHERES COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.62 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) VIVOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

HOMENS

MULHERES

1

3

0 - NENHUM

Passa para o quesito 4.67

4.63 - DOS(as) FILHOS(as) QUE TEVE, QUANTOS(as) ESTAVAM VIVOS(as) EM 31 DE JULHO DE 2000?

HOMENS

MULHERES

2

4

0 - NENHUM

4.64 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

1 - MASCULINO

2 - FEMININO

4.65 - QUAL É A DATA DE NASCIMENTO (ou idade presumida) DO(a) ÚLTIMO(a) FILHO(a) NASCIDO(a) VIVO(a) ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

1

MÊS

ANO

IDADE PRESUMIDA

3

4.66 - ESTE(a) FILHO(a) ESTAVA VIVO(a) EM 31 DE JULHO DE 2000?

1 - SIM

2 - NÃO

9 - NÃO SABE

4.67 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) MORTOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

HOMENS

MULHERES

TOTAL

2

4

6

0 - NENHUM

4 CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

3ª PESSOA NOME: _____

4.01 - SEXO 1 - MASCULINO 2 - FEMININO MARQUE A QUADRÍCULA, SE A PRÓPRIA PESSOA PRESTAR AS INFORMAÇÕES

4.02 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMÍLIO?
 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a) 05 - NETO(a), BISNETO(a) 09 - PENSIONISTA
 03 - FILHO(a), ENTEADO(a) 06 - IRMÃO, IRMÃ 10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)
 04 - PAI, MÃE, SOGRO(a) 08 - AGREGADO(a) 11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

4.03 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA?
 01 - PESSOA RESPONSÁVEL 05 - NETO(a), BISNETO(a) 09 - PENSIONISTA
 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a) 06 - IRMÃO, IRMÃ 10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)
 03 - FILHO(a), ENTEADO(a) 07 - OUTRO PARENTE 11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)
 04 - PAI, MÃE, SOGRO(a) 08 - AGREGADO(a)

4.04 - NÚMERO DA FAMÍLIA _____

ATENÇÃO: Registre o mês e ano de nascimento (Questão 4.05) e a idade em 31 de julho de 2000 (Questão 4.06) não for possível obter o mês e ano, esgotados todos os esforços, registre a idade presumida (Questão 4.07) em anos (se a idade for maior ou igual a 1 ano), ou em meses (se a idade for menor que 1 ano), deixando em branco os quesitos 4.05 e 4.06.

4.05 - QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO? MÊS _____ ANO _____

4.06 - QUAL ERA A SUA IDADE EM 31 DE JULHO DE 2000? ANOS _____ MESES _____

4.07 - QUAL É A SUA IDADE PRESUMIDA? ANOS _____ MESES _____

4.08 - A SUA COR OU RAÇA É: 1 - BRANCA 2 - PARDATA 3 - AMARELA 4 - PARDA 5 - INDÍGENA

4.09 - QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO? _____

4.10 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS? (Como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.) 1 - SIM 2 - NÃO

4.11 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE ENVERGAR? (Se utiliza óculos ou lentes de contato, faça sua avaliação quando os estiver utilizando) 1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.12 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE OUVIR? (Se utiliza aparelho auditivo, faça sua avaliação quando o estiver utilizando) 1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.13 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE CAMINHAR/SUBIR ESCADAS? (Se utiliza prótese, bengala ou aparelho auxiliar, faça sua avaliação quando o estiver utilizando) 1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.14 - TEM ALGUMA DAS SEGUINTES DEFICIÊNCIAS: (Assinale somente uma alternativa, priorizando a ordem apresentada)
 1 - PARALISIA PERMANENTE TOTAL 2 - PARALISIA PERMANENTE DAS PERNAS 3 - PARALISIA PERMANENTE DE UM DOS LADOS DO CORPO 4 - FALTA DE PERNA, BRAÇO, MÃO, PÉ OU DEDO POLEGAR 5 - NENHUMA DAS ENUMERADAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Siga quesito 4.15

4.15 - MORA NESTE MUNICÍPIO DESDE QUE NASCEU? (Registre "SIM" somente para a pessoa que nunca morou em outro Município) 1 - SIM 2 - NÃO

4.16 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTE MUNICÍPIO? _____ ANOS

4.17 - NASCEU NESTE MUNICÍPIO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.18 - NASCEU NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.19 - QUAL É A SUA NACIONALIDADE? 1 - BRASILEIRO NATO 2 - NATURALIZADO BRASILEIRO 3 - ESTRANGEIRO

4.20 - EM QUE ANO FIXOU RESIDÊNCIA NO BRASIL? _____

4.21 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE NASCIMENTO? _____

4.22 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? _____ Se menos de 10 anos, siga quesito 4.23. Caso contrário, passe para o quesito 4.24.

4.23 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR? _____

4.24 - ONDE RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?
 1 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA 2 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA RÚRIL 3 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA 4 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA RÚRIL 5 - EM OUTRO PAÍS 6 - NÃO ERA NASCIDO

4.25 - EM QUE MUNICÍPIO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995? _____

4.26 - EM QUE UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995? _____

4.27 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO TRABALHA OU ESTUDA? 1 - NESTE MUNICÍPIO 2 - NÃO TRABALHA, NEM ESTUDA

Registre XX nas quadrículas referentes à sigla da UF, se preencher o nome do País estrangeiro

NOME DO MUNICÍPIO OU DO PAÍS ESTRANGEIRO _____

PAÍS _____

SIGLA DA UF _____

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Siga quesito 4.28

4.28 - SABE LER E ESCREVER? 1 - SIM 2 - NÃO

4.29 - FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?
 1 - SIM, REDE PARTICULAR 2 - SIM, REDE PÚBLICA 3 - NÃO, JÁ FREQUENTOU 4 - NUNCA FREQUENTOU

PARA A PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA

4.30 - QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?
 01 - CRECHE 07 - SUPLETIVO (ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU) 08 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR SERIADO 09 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO 10 - SUPLETIVO (ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU) 11 - PRÉ-VESTIBULAR 12 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO 13 - MESTRADO / DOUTORADO

4.31 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUENTA?
 1 - PRIMEIRA 2 - SEGUNDA 3 - TERCEIRA 4 - QUARTA 5 - QUINTA 6 - SEXTA 7 - SÉTIMA 8 - OITAVA 9 - CURSO NÃO-SERIADO

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

4.32 - QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU, NO QUAL CONQUISTOU Pelo menos uma série?
 1 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 2 - ANTIGO PRIMÁRIO 3 - ANTIGO GINÁSIO 4 - ANTIGO CLÁSSICO, CIENTÍFICO, ETC. 5 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU 6 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU 7 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO 8 - MESTRADO OU DOUTORADO 9 - NENHUM

4.33 - QUAL É A ÚLTIMA SÉRIE CONQUISTADA COM ALETERIAÇÃO?
 01 - PRIMEIRA 02 - SEGUNDA 03 - TERCEIRA 04 - QUARTA 05 - QUINTA 06 - SEXTA 07 - SÉTIMA 08 - OITAVA 09 - CURSO NÃO-SERIADO 10 - NENHUMA

4.34 - CONCLUÍU O CURSO NO QUAL ESTUDOU? 1 - SIM 2 - NÃO

4.35 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO CONCLUÍDO? SUPERIOR (Graduação, Mestrado ou Doutorado) - ESPECIFIQUE: _____

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.36 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(a)? 1 - SIM 2 - NÃO, MAS VIVEU 3 - NUNCA VIVEU

4.37 - QUAL É (ERA) A NATUREZA DA ÚLTIMA UNIÃO? 1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO 2 - SÓ CASAMENTO CIVIL 3 - SÓ CASAMENTO RELIGIOSO 4 - UNIÃO CONSENSUAL 5 - NUNCA VIVEU

4.38 - QUAL É O SEU ESTADO CIVIL? 1 - CASADO(a) 2 - SEPARADO(a) 3 - DIVORCIADO(a) 4 - VIÚVO(a) 5 - SOLTEIRO(a)

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Siga quesito 4.39

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.39 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000, TRABALHOU EM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA? (Inclusive a atividade de preparação de algum produto, venda ou prestação de algum serviço no próprio domicílio) 1 - SIM 2 - NÃO

4.40 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO? (Por motivo de férias, licença, falta voluntária, doença, más condições do tempo ou por outra razão) 1 - SIM 2 - NÃO

4.41 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADORA, MORADORA DO DOMICÍLIO, OU COMO APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.42 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA MORADORA DO DOMICÍLIO EMPREGADA EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.43 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TRABALHOU EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.44 - QUANTOS TRABALHOS TINHA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000? 1 - UM 2 - DOIS OU MAIS

4.45 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIA NO TRABALHO PRINCIPAL NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.46 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM QUE TRABALHAVA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.47 - NESSE TRABALHO ERA:
 1 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 3 - EMPREGADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 5 - EMPREGADOR 6 - CONTA-PRÓPRIA 7 - APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO SEM REMUNERAÇÃO 8 - NÃO REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO 9 - TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO

4.48 - NESTE EMPREGO, ERA EMPREGADO PELO REGÍME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS OU COMO MILITAR? 1 - SIM 2 - NÃO

4.49 - QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESSE NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM JULHO DE 2000? 1 - UM 2 - DOIS 3 - TRÊS A CINCO 4 - SEIS A DEZ 5 - ONZE OU MAIS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Siga quesito 4.50

4.50 - NESTE TRABALHO, ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

4.51 - NO TRABALHO PRINCIPAL? 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$, 00

4.52 - NOS DEMAIS TRABALHOS? 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$, 00

4.53 - NO TRABALHO PRINCIPAL? 0 - NÃO TEM

4.54 - NOS DEMAIS TRABALHOS? 0 - NÃO TEM

4.55 - NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO A 29 DE JULHO DE 2000, TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR ALGUM TRABALHO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.56 - EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

4.57 - APOSENTADORIA, PENSÃO? 0 - NÃO TEM R\$, 00

4.58 - ALUGUEL? 0 - NÃO TEM R\$, 00

4.59 - PENSÃO ALIMENTÍCIA, MESADA, DOAÇÃO RECEBIDA DE NÃO-MORADOR? 0 - NÃO TEM R\$, 00

4.60 - RENDA MÍNIMA/BOLSA-ESCOLA, SEGURO-DESEMPREGO, ETC? (Programas oficiais de auxílio) 0 - NÃO TEM R\$, 00

4.61 - OUTROS? 0 - NÃO TEM R\$, 00

4.62 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) VIVOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2007? HOMENS 1 MULHERES 3 0 - NENHUM

4.63 - DOS(as) FILHOS(as) QUE TEVE, QUANTOS(as) ESTAVAM VIVOS(as) EM 31 DE JULHO DE 2007? HOMENS 2 MULHERES 4 0 - NENHUM

4.64 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2007? 1 - MASCULINO 2 - FEMININO

4.65 - QUAL É A DATA DE NASCIMENTO (ou idade presumida) DO(a) ÚLTIMO(a) FILHO(a) NASCIDO(a) VIVO(a) ATÉ 31 DE JULHO DE 2007? MÊS 1 ANO 3 IDADE PRESUMIDA

4.66 - ESTE(a) FILHO(a) ESTAVA VIVO(a) EM 31 DE JULHO DE 2007? 1 - SIM 2 - NÃO 9 - NÃO SABE

4.67 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) MORTOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2007? HOMENS 2 MULHERES 4 TOTAL 6 0 - NENHUM



4 CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

4ª PESSOA NOME:

4.01 - SEXO 1 - MASCULINO 2 - FEMININO MARQUE A QUADRÍCULA, SE A PRÓPRIA PESSOA PRESTAR AS INFORMAÇÕES

4.02 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO? 01 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a) 05 - NETO(a), BISNETO(a) 09 - PENSIONISTA 03 - FILHO(a), ENTEADO(a) 06 - IRMÃO, IRMÃ 10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a) 04 - PAI, MÃE, SOGRO(a) 08 - AGREGADO(a) 11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

4.03 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA? 01 - PESSOA RESPONSÁVEL 05 - NETO(a), BISNETO(a) 09 - PENSIONISTA 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a) 06 - IRMÃO, IRMÃ 10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a) 03 - FILHO(a), ENTEADO(a) 07 - OUTRO PARENTE 04 - PAI, MÃE, SOGRO(a) 08 - AGREGADO(a) 11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

4.04 - NÚMERO DA FAMÍLIA

ATENÇÃO: Registre o mês e ano de nascimento (Questão 4.05) e a idade em 31 de julho de 2000 (Questão 4.06) não for possível obter o mês e ano, indique todos os brancos, registre a idade presumida (Questão 4.07) em anos (se a idade for maior ou igual a 1 ano) ou em meses (se a idade for menor que 1 ano), deixando em branco os quesitos 4.05 e 4.06.

4.05 - QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO? MÊS ANO 2 4.06 - QUAL ERA A SUA IDADE EM 31 DE JULHO DE 2000? 1 ANO OU MAIS 4 meses 4.07 - QUAL É A SUA IDADE PRESUMIDA? EM MESES 2 anos 4 meses

4.08 - A SUA COR OU RAÇA É: 1 - BRANCA 2 - PRETA 3 - AMARELA 4 - PARDA 5 - INDÍGENA

4.09 - QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO?

4.10 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS? (Como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.) 1 - SIM 2 - NÃO

4.11 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE ENGERGAR? 1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.12 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE OUVIR? 1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.13 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE CAMINHAR/SUBIR ESCADAS? 1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.14 - TEM ALGUMA DAS SEGUINTES DEFICIÊNCIAS: (Assinale somente uma alternativa, priorizando a ordem apresentada) 1 - PARALISIA PERMANENTE TOTAL 2 - PARALISIA PERMANENTE DAS PERNAS 3 - PARALISIA PERMANENTE DE UM DOS LADOS DO CORPO 4 - FALTA DE PERNAS, BRAÇOS, MÃOS, PÉ OU DEDO POLEGAR 5 - NENHUMA DAS ENUMERADAS



Siga quesito 4.15

4.15 - MORA NESTE MUNICÍPIO DESDE QUE NASCEU? (Registre "SIM" somente para a pessoa que nunca morou em outro Município) 1 - SIM 2 - NÃO

4.16 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUPTÃO NESTE MUNICÍPIO? ANOS

4.17 - NASCEU NESTE MUNICÍPIO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.18 - NASCEU NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.19 - QUAL É A SUA NACIONALIDADE? 1 - BRASILEIRO NATO 2 - NATURALIZADO BRASILEIRO 3 - ESTRANGEIRO

4.20 - EM QUE ANO FIXOU RESIDÊNCIA NO BRASIL?

4.21 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE NASCIMENTO?

4.22 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUPTÃO NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? Se menos de 10 anos, siga quesito 4.23. Caso contrário, passe para o quesito 4.24.

4.23 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR?

4.24 - ONDE RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995? 1 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA 2 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL 3 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA 4 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL 5 - EM OUTRO PAÍS 6 - NÃO ERA NASCIDO

4.25 - EM QUE MUNICÍPIO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

4.26 - EM QUE UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

4.27 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO TRABALHA OU ESTUDA? 1 - NESTE MUNICÍPIO 2 - NÃO TRABALHA, NEM ESTUDA

Registre XX nas quadrículas referentes à sigla da UF, se preencher o nome do País Estrangeiro SIGLA DA UF

3

4



Siga quesito 4.28

4.28 - SABE LER E ESCREVER? 1 - SIM 2 - NÃO

4.29 - FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE? 1 - SIM, REDE PARTICULAR 2 - SIM, REDE PÚBLICA 3 - NÃO, JÁ FREQUENTOU 4 - NUNCA FREQUENTOU

PARA A PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA

4.30 - QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA? 01 - CRECHE 02 - PRÉ-ESCOLAR 03 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO 04 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 05 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR SÉRIADO 06 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR NÃO-SÉRIADO 07 - SUPLETIVO (ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU) 08 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR SÉRIADO 09 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR NÃO-SÉRIADO 10 - SUPLETIVO (ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU) 11 - PRÉ-VESTIBULAR 12 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO 13 - MESTRADO OU DOUTORADO

4.31 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUENTA? 1 - PRIMEIRA 2 - SEGUNDA 3 - TERCEIRA 4 - QUARTA 5 - QUINTA 6 - SEXTA 7 - SÉTIMA 8 - OITAVA 9 - NÃO SÉRIADO

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

4.32 - QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU, NO QUAL CONCLUÍU PELO MENOS UMA SÉRIE? 1 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 2 - ANTIGO PRIMÁRIO 3 - ANTIGO GINÁSIO 4 - ANTIGO CLÁSSICO, CIENTÍFICO, ETC. 5 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU 6 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU 7 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO 8 - MESTRADO OU DOUTORADO 9 - NENHUM

4.33 - QUAL É A ÚLTIMA SÉRIE CONCLUÍDA NA ALFABETIZAÇÃO? 01 - PRIMEIRA 02 - SEGUNDA 03 - TERCEIRA 04 - QUARTA 05 - QUINTA 06 - SEXTA 07 - SÉTIMA 08 - OITAVA 09 - CURSO NÃO-SÉRIADO 10 - NENHUMA

4.34 - CONCLUÍU O CURSO NO QUAL ESTUDOU? 1 - SIM 2 - NÃO

4.35 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO CONCLUÍDO? SUPERIOR (Graduação, Mestrado ou Doutorado) - ESPECIFIQUE: 1 2

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.36 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(a)? 1 - SIM 2 - NÃO, MAS VIVEU 3 - NUNCA VIVEU

4.37 - QUAL É (ERA) A NATUREZA DA ÚLTIMA UNIÃO? 1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO 2 - SÓ CASAMENTO CIVIL 3 - SÓ CASAMENTO RELIGIOSO 4 - UNIÃO CONSENSUAL 5 - NUNCA VIVEU

4.38 - QUAL É O SEU ESTADO CIVIL? 1 - CASADO(a) 2 - DESQUITADO(a) OU SEPARADO(a) JUDICIALMENTE 3 - DIVORCIADO(a) 4 - VIÚVO(a) 5 - SOLTEIRO(a)



Siga quesito 4.39

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.39 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000, TRABALHOU EM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA? (Inclusive a atividade de preparação de algum produto, venda ou prestação de algum serviço no próprio domicílio) 1 - SIM 2 - NÃO

4.40 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO? (Por motivo de férias, licença, falta voluntária, doença, más condições do tempo ou por outra razão) 1 - SIM 2 - NÃO

4.41 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADORA, MORADORA DO DOMICÍLIO, OU COMO APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.42 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA MORADORA DO DOMICÍLIO EMPREGADA EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, CAÇA, PESCÇA OU GARIMPO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.43 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TRABALHOU EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PÉSCÇA, DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.44 - QUANTOS TRABALHOS TINHA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000? 1 - UM 2 - DOIS OU MAIS

4.45 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIA NO TRABALHO PRINCIPAL NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.46 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM QUE TRABALHAVA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.47 - NESSE TRABALHO ERA:

1 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 3 - EMPREGADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 5 - EMPREGADOR 6 - CONTA-PRÓPRIA 7 - APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO SEM REMUNERAÇÃO 8 - NÃO REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO 9 - TRABALHADOR NA PRODUÇÃO DO PRÓPRIO CONSUMO

4.48 - NESTE EMPREGO, ERA EMPREGADO PELO REGIME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS OU COMO MILITAR? 1 - SIM 2 - NÃO

4.49 - QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESSE NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM JULHO DE 2000? 1 - UM 2 - DOIS 3 - TRÊS A CINCO 4 - SEIS A DEZ 5 - ONZE OU MAIS

Siga quesito 4.50



4.50 - NESTE TRABALHO, ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

4.51 - NO TRABALHO PRINCIPAL? 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$,00

4.52 - NOS DEMAIS TRABALHOS? Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos. 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$,00

4.53 - NO TRABALHO PRINCIPAL? 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$,00

4.54 - NOS DEMAIS TRABALHOS? Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos. 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$,00

4.55 - NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO A 29 DE JULHO DE 2000, TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR ALGUM TRABALHO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.56 - EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

4.57 - APOSENTADORIA, PENSÃO? 0 - NÃO TEM R\$,00

4.58 - ALUGUEL? 0 - NÃO TEM R\$,00

4.59 - PENSÃO ALIMENTÍCIA, MESADA, DOAÇÃO RECEBIDA DE NÃO-MORADOR? 0 - NÃO TEM R\$,00

4.60 - RENDA MÍNIMA/BOLSA-ESCOLA, SEGURO-DESEMPREGO, ETC? (Programas oficiais de auxílio) 0 - NÃO TEM R\$,00

4.61 - OUTROS? 0 - NÃO TEM R\$,00

4.62 - QUANTOS FILHOS NASCIDOS ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? HOMENS 1 MULHERES 3 0 - NENHUM

4.63 - DOS FILHOS QUE TEVE, QUANTOS ESTAVAM VIVOS EM 31 DE JULHO DE 2000? HOMENS 2 MULHERES 4 0 - NENHUM

4.64 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? 1 - MASCULINO 2 - FEMININO

4.65 - QUAL É A DATA DE NASCIMENTO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? MÊS 1 ANO 3 IDADE PRESUMIDA

4.66 - ESTE FILHO ESTAVA VIVO EM 31 DE JULHO DE 2000? 1 - SIM 2 - NÃO 9 - NÃO SABE

4.67 - QUANTOS FILHOS NASCIDOS ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? HOMENS 2 MULHERES 4 TOTAL 6 0 - NENHUM



4 CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

5ª PESSOA NOME:

4.01 - SEXO 1 - MASCULINO 2 - FEMININO MARQUE A QUADRICULA, SE A PRÓPRIA PESSOA PRESTAR AS INFORMAÇÕES

4.02 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO? 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(A) 05 - NETO(A), BISNETO(A) 09 - PENSIONISTA 03 - FILHO(A), ENTEADO(A) 06 - IRMÃO, IRMÃ 10 - EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A) 04 - PAI, MÃE, SOGRO(A) 08 - AGREGADO(A) 11 - PARENTE DO(A) EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A)

4.03 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA? 01 - PESSOA RESPONSÁVEL 05 - NETO(A), BISNETO(A) 09 - PENSIONISTA 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(A) 06 - IRMÃO, IRMÃ 10 - EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A) 03 - FILHO(A), ENTEADO(A) 07 - OUTRO PARENTE 11 - PARENTE DO(A) EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A) 04 - PAI, MÃE, SOGRO(A) 08 - AGREGADO(A)

4.04 - NÚMERO DA FAMÍLIA

ATENÇÃO: Registre o mês e ano de nascimento (Questão 4.05) e a idade em 31 de julho de 2000 (Questão 4.06) não for possível obter o mês e ano, esgotados todos os espaços, registre a idade presumida (Questão 4.07) em anos (se a idade for maior que 1 ano), ou em meses (se a idade for menor que 1 ano), deixando em branco os quesitos 4.05 e 4.06.

4.05 - QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO? MÊS 2 ANO 4

4.06 - QUAL ERA A SUA IDADE EM 31 DE JULHO DE 2000? 1 ANO OU MAIS 2 EM MESES 4

4.07 - QUAL É A SUA IDADE PRESUMIDA? 1 ANO OU MAIS 2 EM MESES 4

4.08 - A SUA COR OU RAÇA É: 1 - BRANCA 2 - PARDATA 3 - AMARELA 4 - PARDA 5 - INDÍGENA

4.09 - QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO?

4.10 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS? (Como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.) 1 - SIM 2 - NÃO

4.11 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE ENXERGAR? 1 - INCAPAZ 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE (Se utiliza óculos ou lentes de contato, faça sua avaliação quando os estiver utilizando)

4.12 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE OUVIR? 1 - INCAPAZ 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE (Se utiliza aparelho auditivo, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

4.13 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE CAMINHAR/SUBIR ESCADAS? 1 - INCAPAZ 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE (Se utiliza prótese, bengala ou aparelho auxiliar, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

4.14 - TEM ALGUMA DAS SEGUINTES DEFICIÊNCIAS: (Analisar somente uma alternativa, priorizando a ordem apresentada) 1 - PARALISIA PERMANENTE TOTAL 4 - FALTA DE PERNA, BRAÇO, MÃO, PÉ OU DEDO POLEGAR 2 - PARALISIA PERMANENTE DAS PERNAS 3 - PARALISIA PERMANENTE DE UM DOS LADOS DO CORPO 5 - NENHUMA DAS ENUMERADAS

Siga quesito 4.15



4.15 - MORA NESTE MUNICÍPIO DESDE QUE NASCEU? (Registre "SIM" somente para a pessoa que nunca morou em outro Município) 1 - SIM 2 - NÃO

4.16 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTE MUNICÍPIO? ANOS

4.17 - NASCEU NESTE MUNICÍPIO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.18 - NASCEU NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.19 - QUAL É A SUA NACIONALIDADE? 1 - BRASILEIRO NATO 2 - NATURALIZADO BRASILEIRO 3 - ESTRANGEIRO

4.20 - EM QUE ANO FIXOU RESIDÊNCIA NO BRASIL?

4.21 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE NASCIMENTO?

4.22 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? Se menos de 10 anos, siga quesito 4.23. Caso contrário, passe para o quesito 4.24.

4.23 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR?

4.24 - ONDE RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995? 1 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA 2 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL 3 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA 4 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL 5 - EM OUTRO PAÍS 6 - NÃO ERA NASCIDO

4.25 - EM QUE MUNICÍPIO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

4.26 - EM QUE UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

4.27 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO TRABALHA OU ESTUDA? 1 - NESTE MUNICÍPIO 2 - NÃO TRABALHA, NEM ESTUDA

Registre XX nas quadriculas referentes à sigla da UF, se preencher o nome do País Estrangeiro SIGLA DA UF

Siga quesito 4.28



4.15 - MORA NESTE MUNICÍPIO DESDE QUE NASCEU?
(Registra "SIM" somente para a pessoa que nunca morou em outro Município)

1 - SIM **→ Passe para o quesito 4.27** 2 - NÃO **→**

4.16 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTE MUNICÍPIO?

_____ ANOS

4.17 - NASCEU NESTE MUNICÍPIO? 1 - SIM **→ Passe para o quesito 4.22** 2 - NÃO **→**

4.18 - NASCEU NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? 1 - SIM **→ Passe para o quesito 4.22** 2 - NÃO **→**

4.19 - QUAL É A SUA NACIONALIDADE? 1 - BRASILEIRO NATO 2 - NATURALIZADO BRASILEIRO 3 - ESTRANGEIRO

→ Passe para o quesito 4.21

4.20 - EM QUE ANO FIXOU RESIDÊNCIA NO BRASIL?

4.21 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE NASCIMENTO?

4.22 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO?

_____ ANOS **→ Se menos de 10 anos, siga quesito 4.23. Caso contrário, passe para o quesito 4.24.**

4.23 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR?

4.24 - ONDE RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

1 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA **→ Passe para o quesito 4.27**

2 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL **→ Passe para o quesito 4.27**

3 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA **→ Siga quesito 4.25**

4 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL **→ Siga quesito 4.25**

5 - EM OUTRO PAÍS **→ Passe para o quesito 4.26**

6 - NÃO ERA NASCIDO **→ Passe para o quesito 4.27**

4.25 - EM QUE MUNICÍPIO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

4.26 - EM QUE UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

4.27 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO TRABALHA OU ESTUDA? 1 - NESTE MUNICÍPIO 2 - NÃO TRABALHA, NEM ESTUDA

Registre XX nas quadriculas referentes à sigla da UF, se preencher o nome do País Estrangeiro

NOOME DO MUNICÍPIO OU DO PAÍS ESTRANGEIRO _____

SIGLA DA UF _____

3

Siga quesito 4.28



4.28 - SABE LER E ESCREVER? 1 - SIM 2 - NÃO

4.29 - FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?

1 - SIM, REDE PARTICULAR **→ Siga quesito 4.30**

2 - SIM, REDE PÚBLICA **→ Siga quesito 4.30**

3 - NÃO, JÁ FREQUENTOU **→ Passe para o quesito 4.32**

4 - NUNCA FREQUENTOU **→ Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.**

PARA A PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA

4.30 - QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?

01 - CRECHE 07 - SUPLETIVO (ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU)

02 - PRÉ-ESCOLAR 08 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR SERIADO

03 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO 09 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO

04 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 10 - SUPLETIVO (ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU)

05 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR SERIADO 11 - PRÉ-VESTIBULAR

06 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO 12 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO

13 - MESTRADO OU DOUTORADO

4.31 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUENTA?

1 - PRIMEIRA 4 - QUARTA 7 - SÉTIMA

2 - SEGUNDA 5 - QUINTA 8 - OITAVA

3 - TERCEIRA 6 - SEXTA 9 - CURSO NÃO-SERIADO

→ Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

4.32 - QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU, NO QUAL CONCLUÍU PELO MENOS UMA SÉRIE?

1 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 4 - ANO CLÁSSICO, CIENTÍFICO, ETC. 7 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO

2 - ANTIGO PRIMÁRIO 5 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU 8 - MESTRADO OU DOUTORADO

3 - ANTIGO GINÁSIO 6 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU 9 - NENHUM

4.33 - QUAL É A ÚLTIMA SÉRIE CONCLUÍDA NA ALFABETIZAÇÃO?

01 - PRIMEIRA 03 - TERCEIRA 05 - QUINTA 07 - SÉTIMA 09 - CURSO NÃO-SERIADO

02 - SEGUNDA 04 - QUARTA 06 - SEXTA 08 - OITAVA 10 - NENHUMA

4.34 - CONCLUIU O CURSO NO QUAL ESTUDOU? 1 - SIM **→ Siga quesito 4.35** 2 - NÃO **→ Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.**

4.35 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO CONCLUÍDO?
SUPERIOR (Graduação, Mestrado ou Doutorado) - ESPECIFIQUE:

1 _____

2 - NÃO SUPERIOR

→ Se 10 anos ou mais de idade, siga para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.36 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A)? 1 - SIM 2 - NÃO, MAS VIVEU 3 - NUNCA VIVEU

4.37 - QUAL É (ERA) A NATUREZA DA ÚLTIMA UNIÃO? 1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO 3 - SÓ CASAMENTO RELIGIOSO 5 - NUNCA VIVEU

2 - SÓ CASAMENTO CIVIL 4 - UNIÃO CONSENSUAL

4.38 - QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

1 - CASADO(A) 2 - DESQUITADO(A) OU SEPARADO(A) JUDICIALMENTE 3 - DIVORCIADO(A) 4 - VIÚVO(A) 5 - SOLTEIRO(A)

Siga quesito 4.39



PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.39 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000, TRABALHOU EM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA? (Inclusive a atividade de preparação de algum produto, venda ou prestação de algum serviço no próprio domicílio) 1 - SIM **→ Passe para o quesito 4.44** 2 - NÃO **→**

4.40 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO? (Por motivo de férias, licença, falta voluntária, doença, más condições do tempo ou por outra razão) 1 - SIM **→ Passe para o quesito 4.44** 2 - NÃO **→**

4.41 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADORA, MORADORA DO DOMICÍLIO, OU COMO APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO? 1 - SIM **→ Passe para o quesito 4.44** 2 - NÃO **→**

4.42 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA MORADORA DO DOMICÍLIO EMPREGADA EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, CAÇA, PESCA OU GARIMPPO? 1 - SIM **→ Passe para o quesito 4.44** 2 - NÃO **→**

4.43 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TRABALHOU EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO? 1 - SIM **→ Siga para o quesito 4.47** 2 - NÃO **→ Passe para o quesito 4.55**

4.44 - QUANTOS TRABALHOS TINHA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000? 1 - UM 2 - DOIS OU MAIS

Atenção: - Para definir o trabalho principal na semana:
1 - Maior número de horas normalmente trabalhadas por semana;
2 - Trabalho que possui há mais tempo;
3 - Melhor rendimento mensal.

4.45 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIA NO TRABALHO PRINCIPAL NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.46 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM QUE TRABALHAVA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.47 - NESSE TRABALHO ERA:

1 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA **→ Passe para o quesito 4.51**

2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA **→ Passe para o quesito 4.50**

3 - EMPREGADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA **→ Passe para o quesito 4.51**

4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA **→ Siga quesito 4.48**

5 - EMPREGADOR **→ Passe para o quesito 4.49**

6 - CONTA-PRÓPRIA **→ Passe para o quesito 4.50**

7 - APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO SEM REMUNERAÇÃO **→ Passe para o quesito 4.51**

8 - NÃO REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO **→ Passe para o quesito 4.51**

9 - TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO **→ Passe para o quesito 4.53**

4.48 - NESTE EMPREGO, ERA EMPREGADO PELO REGIME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS OU COMO MILITAR? 1 - SIM **→ Passe para o quesito 4.51** 2 - NÃO **→ Passe para o quesito 4.50**

4.49 - QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESSE NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM JULHO DE 2000? 1 - UM 2 - DOIS 3 - TRÊS A CINCO 4 - SEIS A DEZ 5 - ONZE OU MAIS

Siga quesito 4.50



4.50 - NESTE TRABALHO, ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

4.51 - NO TRABALHO PRINCIPAL? **QUAL FOI O SEU RENDIMENTO BRUTO DO MÊS DE JULHO DE 2000:**

0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$ _____,00

4.52 - NOS DEMAIS TRABALHOS? Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos. 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$ _____,00

4.53 - NO TRABALHO PRINCIPAL? **QUANTAS HORAS TRABALHAVA HABITUALMENTE POR SEMANA:**

0 - NÃO TEM

4.54 - NOS DEMAIS TRABALHOS? Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos. 0 - NÃO TEM **→ Passe para o quesito 4.56**

4.55 - NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO A 29 DE JULHO DE 2000, TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR ALGUM TRABALHO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.56 - EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

4.57 - APOSENTADORIA, PENSÃO? 0 - NÃO TEM R\$ _____,00

4.58 - ALUGUEL? 0 - NÃO TEM R\$ _____,00

4.59 - PENSÃO ALIMENTÍCIA, MESADA, DOAÇÃO RECEBIDA DE NÃO-MORADOR? 0 - NÃO TEM R\$ _____,00

4.60 - RENDA MÍNIMA/BOLSA-ESCOLA, SEGURO-DESEMPREGO, ETC? (Programas oficiais de auxílio) 0 - NÃO TEM R\$ _____,00

4.61 - OUTROS? 0 - NÃO TEM R\$ _____,00

PARA AS MULHERES COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.62 - QUANTOS FILHOS(as) NASCIDOS(as) TEM VEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

HOMENS _____ MULHERES _____ 0 - NENHUM

→ Passe para o quesito 4.67

4.63 - DOS(as) FILHOS(as) QUE TEVE, QUANTOS ESTAVAM VIVOS(as) EM 31 DE JULHO DE 2000?

HOMENS _____ MULHERES _____ 0 - NENHUM

4.64 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? 1 - MASCULINO 2 - FEMININO

4.65 - QUAL É A DATA DE NASCIMENTO (ou idade presumida) DO(a) ÚLTIMO(a) FILHO(a) NASCIDO(a) VIVO(a) ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

MÊS _____ ANO _____ IDADE PRESUMIDA _____

4.66 - ESTE(a) FILHO(a) ESTAVA VIVO(a) EM 31 DE JULHO DE 2000? 1 - SIM 2 - NÃO 9 - NÃO SABE

4.67 - QUANTOS FILHOS(as) NASCIDOS(as) MORTOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?

HOMENS _____ MULHERES _____ TOTAL _____ 0 - NENHUM

ASSINATURA DO ENTREVISTADO:



Equipe técnica

Presidente: Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Membros

Alicia Bercovich
Carmen Zagari Machado
Cristina Pereira de Carvalho Lins
David Wu Tai
Dulce Santoro Mendes
Elson dos Santos Mattos - Consultor
Guido Gelli
Heleno Ferreira Mansoldo
Kaizô Iwakami Beltrão
Marco Antonio dos Santos Alexandre
Margarete Cardozo Alvares Castro
Maria Martha Malard Mayer
Maria Vilma Salles Garcia
Paulo Cesar de Sousa Quintslr
Paulo Cesar Martins
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha
Wolmar Gonçalves Magalhães

Coordenação de Acompanhamento e Controle Operacional dos Censos - COC

Coordenadora: Maria Vilma Salles Garcia

Gerentes

Eduardo Alberto de Novais Alves
Elson dos Santos Mattos - Consultor
Francisco José Pereira
Nilze Cronemberger Nazareth - Consultora
Véra Regina Affonso de Oliveira

Técnicos

Ana Maria de Oliveira Silva
Ângela Maria Gonçalves Pereira
Domingos Bloise
Germano Augusto Zulchner Gonçalves Andrade

Gilberto Macedo Pina
Giuseppe Alessandro de Lima Campo
Márcia Regina Alonso de Oliveira
Maria Gabriela Alonso Deccache
Maria Salete da Silva de Souza
Marisa Sigolo Mendonça
Nélio Ferreira Machado
Rodrigo Matta Morandi Xavier de Azevedo
Sandra Fidalgo Zettel
Sonia Regina Madeira

Apoio Administrativo

Jorge Cássio da Costa
Patrícia Lobo Figueiredo
Rosani Vicente da Silva
Ulysses Teixeira de Araújo

Diretoria de Pesquisas - DPE**Comitê do Censo Demográfico 2000**

Coordenadora: Alicia Bercovich

Membros

Angela Filgueiras Jorge
Antonio Carlos Simões Florido
Ari do Nascimento Silva - Consultor
Eliane Aparecida de Araújo Xavier
Laura Baridó Indá
Luiz Antônio Pinto Oliveira
Marco Antonio dos Santos Alexandre
Maria Martha Malard Mayer
Nilza de Oliveira Martins Pereira
Pedro Luis do Nascimento Silva
Sonia Albieri
Tereza Cristina Nascimento Araújo
Vandeli dos Santos Guerra
Zélia Magalhães Bianchini

Coordenação Técnica do Censo Demográfico

Coordenador: Marco Antonio dos Santos Alexandre

Gerentes

Afonso Celso Calvo Rangel
Antonio Carlos Fernandes de Menezes
Cleber Felix
Eneiza de Andrade Ferreira
Geraldo José Polidoro
Laura Baridó Indá
Luís Carlos de Souza Oliveira
Maria de Fátima Lobo Augusto
Mauro Sorge
Ricardo Luiz Cardoso

Técnicos

Aída Maria Pinto de Sá Barreto
Albina Ferreira da Silva
Alessandra Soares da Poça
Ana Lucia Gomes Nogueira da Silva
Aureir Faria José de Oliveira
Carlos José da Fonseca Caride
Carlos Renato Caldeira Grilo
Claudia Maria Ferreira Nascimento
Cristiane dos Santos Moutinho
Debora Ferreira de Souza
Diuzamar Francisca dos Santos
Edie da Silva de Mattos

Emilia Matos do Nascimento
Flavio Barreto de Abreu
Francisco Nelson Pereira do Prado
Gilberto dos Santos
Giseli Ferreira de Souza
Gladstone Bicalho Passos Homem
Iranei Maria de Melo
Ivo Monsores Cardoso
João José Amado Ramalho Júnior
Joecilma Oliveira Fernandes
José Ademir Campos de Carvalho
José Ângelo Goulart Gil
Juarez Vicente Vieira
Luis Carlos Rodrigues
Márcia Luzia Coenca Maia
Márcia Regina Martins Lima Dias
Marcio da Silva Gusmão
Marfisa Maria Teixeira
Maria Anita Evangelista de Oliveira
Maria Aparecida Juliano de Aguiar
Maria das Graças Ferreira
Mário Luiz Carelli
Nadia Regina Paiva de Souza
Nelson Cardoso Osório Neto
Oswaldo Francisco de Luca
Rafael Kessler Fernandez
Regina Célia Alves de Araújo
Roberto Miranda Nogueira
Sandra Passos Chrisóstomo
Sidney da Silva Alves
Simone de Castro Rodrigues
Walquiria Alves do Nascimento
Wilson José Maia

Apoio Administrativo

Lenilda Lima de Castro
Marco Antônio dos Santos Xavier
Mayara Dutra Acácio
Noemia de Fátima Alves
Paulo César Ferreira Brasil
Paulo Roberto da Silva
Suely Martins de Oliveira

Apoio Técnico ao Comitê do Censo Demográfico 2000**Gerentes e Consultores**

Aída Laura Ferreira de Souza
Cezar Cioffi Camardella
Eliane Aparecida de Araújo Xavier
Jacqueline dos Santos Manhães Pinto
Márcia Martins Salgado Mendes
Suzana Marta Cavenaghi

Técnicos

Andréa da Silva Borges
Andréa Diniz da Silva
Andréa Machado Barbosa
André Luiz Fonseca Dias
Julio Fernando Pinto de Oliveira
Nanci Ribeiro Gonçalves
Renato D'Almeida Cunha Bastos
Rodrigo Aires Lemes
Samuel de Almeida Fernandes
Sergio Carvalho Cunha da Motta
Véra Regina Lopes Menezes

Apoio Administrativo

Otilia Maria Lima de Andrade

Departamento de Metodologia**Gerentes e Consultores**

Antonio José Ribeiro Dias
Ari do Nascimento Silva
Luiz Alberto Matzenbacher
Pedro Luis do Nascimento Silva
Sonia Albieri

Técnicos

Bruno Freitas Cortez
Marcos Paulo Soares de Freitas
Neimar Rodrigues Guimarães
Renata Pacheco Nogueira Duarte

Departamento de Emprego e Rendimento**Gerentes e Consultores**

Angela Filgueiras Jorge
Marília Biangolino Chaves
Vandeli dos Santos Guerra

Técnicos

Claudia Monteiro Fernandes
Mário Serres da Silva

Coordenação das Estatísticas Econômicas**Gerentes**

Magdalena Cronemberger Góes
Therezinha Maria Lamêgo do Nascimento

Técnicos

Eudes dos Santos Monteiro Junior
Kátia de Fátima Dias
Maria de Fatima Cortezia Coelho

Departamento de População e Indicadores Sociais**Gerentes e Consultores**

Ana Lúcia Saboia
Cláudia Bahia de Araújo
Fernando Roberto Pires de Albuquerque
Juarez de Castro Oliveira
Luiz Antônio Pinto de Oliveira
Maria Dolores Bombardelli Kappel
Nilza de Oliveira Martins Pereira

Técnicos

Antonio Roberto Pereira Garcez
Bárbara Cobo Soares
Celso Cardoso da Silva Simões
Elisa Lustosa Caillaux
Ennio Leite de Mello
Janaína Reis Xavier Senna
Jorge da Silva
José Luís Petruccelli
Lúcia Maria Pereira da Cunha
Luciana Martins Gomes
Mário Fernandes Filho
Tereza Cristina Nascimento Araújo
Valéria Martins Bourguignon Beiriz
Viviane Cirillo Carvalho Quintaes

Diretoria de Geociências – DGC

Comitê do Censo 2000

Coordenadora: Carmen Zagari Machado

Membros

Evangelina Xavier Gouveia de Oliveira
Maria Luisa Gomes Castello Branco
Valéria Grace Costa

Coordenação da Base Operacional e Geográfica - Vertente Urbana

Coordenador: Paulo Cesar Martins

Gerentes

Angela Maria de Souza Ferreira
Carlos Martins de Araújo
Daniel Albert Skaba
Sonia Luiza Terron
Teresa Cristina Alves de Menezes

Técnicos

Carlos Augusto dos Santos
Cláudio Cabral da Silva
Cláudio Maia Peres

Coordenação da Base Operacional e Geográfica - Vertente Rural

Coordenador: Wolmar Gonçalves Magalhães

Chefes de Departamento e Gerentes:

Alberto Luiz de Azevedo Delou
Anna Lúcia Barreto de Freitas
Cláudio João Barreto dos Santos
Cleonice Conceição da Silva
Dulce Santoro Mendes
Edison Pereira Ribeiro
Isabel de Fátima Teixeira Silva
José Antonio Gonçalves Lage
Ralph Willians Paysan Ludgero
Roberto Pereira de Souza e Silva

Técnicos

Adilson Francisco da Silva
Denise Santos Rodrigues
Fernando Peçanha da Silva
Francisca Eugenia Soares Dias
Irenil Leocádio da Conceição
Nilsa Helena dos Santos Gonçalves
Rinaldo da Costa Menezes
Robson da Silva
Solange Soares de Mello
Sonia Maria Ribeiro da Silva
Tereza Maria Souza Bittencourt de Faria
Valéria Vieira Vasconcelos Fernandes
Vania Rasga Gonçalves

Departamento de Geografia

Chefes de Departamento e Gerentes:

Maria Helena Palmer Lima
Maria Luisa Gomes Castello Branco
Valéria Grace Costa

Técnicos

Cleber de Azevedo Fernandes
Evangelina Xavier Gouveia de Oliveira
Jorge Kleber Teixeira Silva
José Carlos Louzada Morelli
Maria Helena Palmer Lima
Paulo Jorge de Barros Malta
Rogério Botelho de Mattos
Wolney Cogoy de Menezes

Diretoria de Informática - DI

Diretor Adjunto: Luiz Fernando Pinto Mariano

Coordenação de Informática do Censo - COI

Coordenador: Heleno Ferreira Mansoldo

Divisão de Sistemas para Censos - DICEN

Chefe: Ataíde José Venâncio de Oliveira

Técnicos

Antônio José de Oliveira
Antônio Manuel de Oliveira
Cássia Rezende Pinho
Davi Faria Rocha
Edmundo Maldes Contar
Marcos Barros Leite
Michelle Christiane Almeida Silva
Norberto Contardo Silvino Pereira
Rames Chhangalal

Chefes de Departamento e Gerentes

Alberto Luiz Gonçalves Peres
Arnaldo Lyrio Barreto
Carlos Eduardo Manhaes Martins
Dulce Maria Rocha Barbosa
Eduardo Robson Tardin Costa
Etienne César Ribeiro de Oliveira
José Luiz Tomazelli Nogueira
José Sant'Anna Bevilaqua
Luiz Antonio Vivacqua Corrêa Meyer
Luiz Carlos de Castro Neves
Marcio Tavares Fernandes
Marcus Vinícius Morgado Nogueira
Maria Célia Pelisson Jacon
Maria Luiza Duarte Pinto Henning
Maria Regina Pinto Mariano
Martha de Mattos Seixas
Miriam Nahas Frazão
Nelson Soares Rezende
Paulo César de Moraes Simões
Roberto de Andrade França Júnior
Robson Rodrigues Vaz
Romualdo Carneiro da Cunha
Ronaldo Pinheiro Ferrari
Sérgio Baía Ferreira
Sergio Botelho Ferreira
Silvino Cavalcanti de Albuquerque Junior

Técnicos

Cláudio Mariano Ferraz
Cristina Gomes
Maria Helena Stefano Ferreira
Normando Duarte de Oliveira
Osni Alves Barroso
Paulo Roberto de Oliveira
Ronaldo Merenson Wittitz

Apoio Administrativo

Aercio Bastos Fraga
Angélica Romano Alves
Ecio Tadeu Moraes Pedro
Fernando Soledade da Cunha
Isa Maria Mendonça Bastos
Madeleine Louise de Menezes Ferreira
Rita de Cássia Mazzega Maia

Centro de Captura de Dados do Rio de Janeiro

Coordenador Geral: Celso Sampaio da Silva

Coordenadores

Maria da Penha Ferreira da Silva
Sergio Luiz de Pinho Barbosa
Valci Furtado da Silva

Técnicos

Diógenes Vieira Lima
Enio Schiavo
Jorge Fernando de Oliveira
Lucimar de Assis Barbosa
Maria Auxiliadora Lima Teixeira
Ricardo Luiz Silva Maciel

Diretoria Executiva - DE

Coordenação das Atividades de Apoio Administrativo

Coordenadora: Margarete Cardozo Alvares de Castro

Coordenadores e Gerentes

Eugênio Jesus Cepa
Franklin Moreira de Almeida
Geisa Maria Tavares da Silva
Gustavo Adolpho Castilho Freire
Lana Lima Moreira
Maria das Graças Gomes - Consultora
Mário José Silva de Andrade
Paulo Roberto Daval Barbosa
Reinaldo Silva Pereira
Thaís Moreira de Oliveira Gaia
Virgínia Pegado Gonçalves

Unidades Regionais

Chefes dos Departamentos Regionais

CO: Antônio Moreira de Leles
NE1: Artur Ferreira da Silva Filho
NE2: Nilton Luiz de Nadai
NE3: Márlío Fábio Pelúcio Falcão
NO: Antônio José de Souza Biffi
SE1: Marilene Sanches Simões Rios
SE2: Carlos Alberto Pereira
SUL: Jorge Pinto Gomes

Chefes das Divisões de Pesquisas

AC: Adão Delfino dos Santos
AL: André Luís Figueredo da Silva
AM: César Serrato Pinnola
AP: Jonatas Bentes Picanço
BA: Fernando Ribeiro Barbosa
CE: Paulo Afonso de Aragão Araújo
DF: Walker Roberto Moura
ES: Jussara Colen Rieveres
GO: Daniel Ribeiro de Oliveira
MA: Pedro James de Souza Guedelha
MG: Maria Antônia Esteves da Silva
MS: Fatmato Ezzahra Shabibi Hany
MT: Delvaldo Benedito de Souza
PA: Antônio Maria Pinheiro Naia
PB: Aniberto Mendonça de Melo
PE: Norma Maria Gomes da Rocha
PI: Raimundo Nonato da Silva Filho
PR: Sinval Dias dos Santos
RJ: Romualdo Pereira de Rezende
RN: Elder de Oliveira Costa
RO: Argemiro Carvalho Oliveira
RR: Vicente de Paulo Joaquim
RS: José Renato Braga de Almeida
SC: Maurício Batista
SE: Geraldo de Melo Menezes
SP: Hamilton Cremonesi
TO: Saturnino Cortes Miranda

Chefes das Divisões de Administração

CO: José Ribamar Melo Silva
NE1: Maria do Socorro Pacheco de Pinho
NE2: Marielza Neves Teixeira
NE3: Sônia Maria Almeida de Araújo
NO: Rejane Maria Mouzinho Ribeiro
SE1: Modesto da Silva Bomfim
SE2: Elpídio Dantas Gomes
SUL: Renato Bordignon

Chefes das Divisões de Geografia

CO: Valter Alberto Drago
NE1: Roberval Matos da Rocha
NE2: Antônio Carlos Rodrigues
NO: Pedro Edson Leal Bezerra
SUL: Ulisses Pastore

Coordenadores Técnicos

AC: Célia Brandão de Souza
AL: Sérgio de Souza Alves
AM: Fernando de Souza Lima
AP: Francisco Nelson Pereira do Prado
BA: Antônio Joaílson Costa Borges
CE: Paulo Cordeiro Duarte
DF: Vivian Patrícia Pamplona de Alencar
ES: Max Athaíde Fraga
GO: Onésio Francisco Dutra
MA: Jorge Luís Guimarães Ribeiro
MG: Maria Virgínia Fonseca Rocha
MS: Loide Bueno de Souza
MT: Wandir da Costa Ribeiro
PA: Paulo Sérgio de Moraes Borges
PB: José Pereira de Araújo
PE: José Homero Leite Vieira
PI: Izalmí Iólzofi da Silva Lima
PR: Edemilson Mainardes Gonçalves
RJ: Eliana Maria Lisboa Garrão

RN: Maria Alzenira da Silva
RO: Carlos Alberto Holanda
RR: Murilo Cidade Júnior
RS: Vanderlan Alves de Souza
SC: Mário Roberto Schmidt
SE: Alberto Ruan Correia
SP: Henrique Abílio Gonçalves
TO: Raimundo Costa Barbosa

Coordenadores Administrativos

AC: Antônio Henrique de Souza
AL: Jorge Elias Gomes Bezerra
AM: César Serrato Pinnola
AP: Ariete Maria Sá de Souza
BA: Edgar Augusto de Souza Dias
CE: Rozimar Braga de Lima
DF: Elza Maria Guerra de Miranda
ES: Ana de Fátima Guaitolini
GO: Sandra Maria de Figueiredo
MA: Erinalda Soares da Silva Macedo
MG: Elpídio Dantas Gomes
MS: Aparecido Rodrigues
MT: Ana Ortencia Teixeira Pinto
PA: Max Elias Calil Gomes
PB: Antônio Leal Patrício
PE: Democlaclides Botelho Bezerra de Mello
PI: Elício Rodrigues de Abreu
PR: Olindo Frazeto Filho
RJ: Luciene Ribeiro Galart
RN: Wdenizia Andrade de França
RO: Maria Etelvina Cavalcanti Lacerda
RR: Edilsa Maria da Silva
RS: Flávia Marisa Klein Siqueira
SC: Lauro Pimentel Júnior
SE: Terezinha de Santana Almeida
SP: Mitsuo Ito
TO: Ari Azevedo Soares

Coordenadores de Informática

AC: José Pedro Rea Ortiz
AL: Milton José do Nascimento
AM: Darlan Viana Cavalcante
AP: Raul Tabajara Lima Silva
BA: Antônio Fernando de Carvalho Coppieters
CE: Júlio Marcus Vinicius Freire Coelho
DF: Cilmar Ribeiro Mendonça
ES: Sérgio Pôncio Costa
GO: João Carlos de Oliveira
MA: Solange Ferreira Oliveira Gomes
MG: Carlos Cardoso da Silva
MS: Mário Alexandre de Pinha Frazeto
MT: Camilo Gonçalo Stabilito
PA: Pedro Paulo dos Santos Porto
PB: Antônio Carlos Oliveira da Silva
PE: Antero Francisco Portella
PI: Pedro Ribeiro Soares
PR: Edison José Costa
RJ: Carlos Eduardo Portella Bernardo
RN: Edson Moreira de Aguiar
RO: Elida Fernandes de Oliveira
RR: Vicente de Paulo Joaquim
RS: José Hiram Bandeira da Rosa
SC: Carmo Manoel Pereira
SE: Muciano Menezes Junqueira
SP: Wlamir Almeida Pinheiro
TO: Valmir Lourentino Gouveia

Supervisores da Base Operacional

AC: Agmar Lopes de Souza
AL: Rubens Amorim de Souza
AM: Fernando de Souza Lima
AP: Marconi Edson Silva Uchôa
BA: Izail Arnaldo de Castro
CE: José Jerônimo Ribeiro Dias
DF: Wagner Alves da Rocha
ES: Lionório Lisboa Duarte
GO: Colemar José de Moura
MA: Demiurgo Lopes Trinta
MG: Rodolfo Ricardo Ferreira
MS: Jovelino Alves de Souza
MT: José Eduardo de Araújo
PA: Edison Carvalho Nogueira
PB: João Batista de Melo Filho
PE: Marcos Antônio Soares Queiroz
PI: Bartolomeu da Silva Melo Filho
PR: Luíz Augusto Loyola Macedo
RJ: Antônio Jorge da Rocha Teixeira
RN: Orlando Batista de Vasconcelos
RO: Carlos Alberto Holanda
RR: Murilo Cidade Júnior
RS: Fernando Antônio Ballester Câmara
SC: Janilton Janir Monguilhott
SE: Alberto Loyola Monte Silva
SP: Amilton de Souza Rocha
TO: Donizete Marques Galvão

Centro de Captura de Dados de Campina Grande

Coordenador Geral: Luiz Facundo de Almeida

Coordenadores

Antonio José Onofre Sampaio
Gilberto Cavalcante de Medeiros
Marfisa Maria Teixeira Guimarães
Vitória Régia Oliveira Teixeira

Técnico

José Wanderley dos Santos

Centro de Captura de Dados de Campinas

Coordenador Geral: Klaus Gerke Junior

Coordenadores

Julio Cesar Nardi
Oswaldo Katuya Takegawa
Mitsuo Ito
Paulo Cesar Bertolli

Técnicos

Amadeu Bispo dos Santos
João José de Santana
Oswaldo César Ferraro

Centro de Captura de Dados de Curitiba

Coordenador Geral: Francisco Garrido Barcia

Coordenadores

Emilia Cavallari
Hélio Higa
Lizete Taborda
Reinaldo Apolinário dos Santos

Técnicos

Arnaldo de Oliveira
Jones Isbarrola dos Santos
Luiz Fernando Mazur

Centro de Captura de Dados de Goiânia

Coordenador Geral: Gilberto dos Santos

Coordenadores

Elisene Meirelles Damascena
Onésio Francisco Dutra
Paulo Cesar Gambini Cardoso
Ronaldo Contão Brauer
Sebastião Gonçalves de Matos

Técnicos

Ana Maria de Castro Villas Boas
Carlos Wagner Martins da Silveira
Clayton Evangelista da Rocha
Luis Fernando da Silva

**Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI**

Coordenadora: Marise Maria Ferreira

Chefe de Departamento e Gerentes

Arlindo Mello do Nascimento
Carlos José Lessa de Vasconcellos
Cristina Pereira de Carvalho Lins
Ednalva Maia do Monte
Edna Campelo
Evilmerodac Domingos da Silva
José Augusto dos Santos
Katia Vaz Cavalcanti
Marcelo Thadeu Rodrigues
Maria Alice da Silva Neves Nabuco
Lúcia Regina Dias Guimarães
Luiz Sérgio Cardoso de Sá
Marcos Balster Fiore Correia
Paulo Cesar de Sousa Quintslr
Solange Makrakis
Sonia Regina Allevato

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Coordenação

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração - Departamento de Produção - DEPRO

Estruturação textual e tabular

Beth Fontoura
Katia Vaz Cavalcanti

Diagramação tabular

Beth Fontoura

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina Ramos Carlos de Carvalho
Iaracy Prazeres Gomes
Kátia Domingos Vieira

Maria de Lourdes Amorim
Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual e de gráficos

Katia Vaz Cavalcanti
Maria do Carmo da Costa Cunha
Solange Maria Mello de Oliveira

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Programação visual dos questionários

Paulo Fernandes

Gerência de Documentação

Normalização bibliográfica

Diva de Assis Moreira
Maria da Penha Fernandes Ferreira

Gerência de Criação

Programação visual dos manuais e ilustração

Marcos Balster Fiori Correia

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte
Newton Malta de Souza Marques

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos